Conspira contra a única saída da pandemia

Espírito de porco cria caso até para própria mãe receber a vacina





Irmão tentou mas não obteve sinal verde para nunizar Dona Olinda

em a própria mãe, com l 93 anos, escapou do negacionismo doentio do filho. Durante toda a pandemia de Covid-19, Bolsonaro atrapalhou de todas as formas possíveis a luta contra o coronavírus. Foi contra o uso de máscara, promoveu aglome-

dava era marica, deixou faltar oxigênio em Manaus, atacou todas as vacinas. Agora, diante de uma consulta do irmão sobre vacinar a mãe, Jair não deu aval. Mesmo sabendo que a pandemia já levou à morte a mãe da primeira dama, a mãe do "Véio da Havan", ao lado de mais de



e sexta-feira



Bia Kicis quer comandar a CCJ para confrontar o Supremo Tribunal

Uma no cravo, outra na ferradura. É assim que a deputada conduz sua campanha à presidência da CCJ. Aos colegas deputados, diz que se eleita vai se pautar pelo "equilíbrio" na condução do colegiado. À imprensa promete confronto com o Supremo. Quer votar proposta que pune ministro, até com impedimento, que tomar decisões monocráticas que avançariam em competências do Legislativo. Pág. 3

Cuba anuncia 100 milhões de doses da vacina contra Covid-19

Com apenas 184 mortos pela Covid-19, Cuba anunciou que produzirá 100 milhões de doses da vacina desenvolvida pelo país - a Soberana 02. A vacina já está obtendo sucesso na fase 2 de testes clínicos. P. 7





Artistas dão o exemplo para turbinar vacinação

O início da vacinação contra a Covid-19 em idosos foi marcado pela emoção e carinho. Vários artistas têm aproveitado este momento para estimular a vacinação. Na primeira fase deste grupo, serão vacinados os que possuírem mais de 90 anos. A atriz Fernanda Montenegro, de 91 anos, a cantora Elza Soares, de 90, Laura Cardoso, 93 anos, e o ator Lima Duarte, 91 anos, receberam a primeira dose da vacina na sexta-feira e no sábado. A atriz Fernanda Montenegro, de 91 anos, foi vacinada contra a Covid-19 no Rio. "Meu agradecimento à Fiocruz e seus pesquisadores incansáveis; ao SUS e seus colaboradores; aos postos de saúde da Prefeitura do Rio de Janeiro. Obrigada a todos os envolvidos", escreveu Fernanda nas redes sociais após ser vacinada. Elza Soares celebrou a vitória da "ciência". Pág. 4



mara, deputado federal Ricardo Barros (PP-PR), voltou a criticar a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) pela falta de agilidade e destacou que lei é para ser cumprida, numa referência à medida provisória que determinou um prazo de cinco usos emergenciais de vacinas | a situação", pontuou.

países. "Todos nós estamos suieitos ao cumprimento da lei. Quando se cria uma lei é para cumprir, não é para perguntar se gostou ou não gostou. E o Congresso não estaria decidindo sobre isso se a Anvisa tivesse tido uma postura de razoabilidade. O dias para a agência aprovar | Brasil não está satisfeito com

Governadores da Amazônia Legal pedem que Ministério reabilite urgente os leitos de UTI do SUS

Os governadores do Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Legal divulgaram carta pedindo a urgente reabilitação de leitos de UTI custeados pelo SUS e destinados a pacientes com Covid-19. Recursos para UTIs foram cortados pelo governo federal, que alega falta de verba. O grupo reúne AC, AM, AP, MA, MT, PA, RD, RR e TO. **Pág. 4**



Só vão entrar nos hospitais públicos do ES os médicos vacinados", afirma secretário o secretário de Saúde do relação à portaria do governo

Espírito Santo, Nésio Fernandes, criticou no sábado (6) a posição de alguns médicos que | só entrem nas unidades se se recusam a tomar a vacina estiverem vacinados contra a contra a Covid-19 e também | Covid-19. O secretário criticou a posição dúbia do Conselho | a posição negacionista: "pouca

determinando que os médicos do Serviço Público do Estado Regional de Medicina do ES em | ciência e mais política". Pág. 4

Tensão com Congresso: Planalto ressuscita 'licença para matar' e projeto que arma as milícias

Jair Bolsonaro anunciou | minui a pena, e até livra dela, que está em entendimentos com os líderes da Câmara e do Senado para a aprovação de dois projetos em 2021. O primeiro é o do excludente

o policial que cometer crimes contra a vida. O segundo projeto, facilitando a compra e o registro de armas, ou seja, o derrame geral de pistolas e de ilicitude - já rejeitado uma | fuzis com o intuito de armar vez pelo Parlamento -, que di- I suas milícias. Página 3

70% da produção mundial de trens está na China

João Doria, governador de São Paulo Doria repele provocação de Bolsonaro de culpar Estados pela alta dos combustíveis

"Falei com vários governadores. Eles estão 🔓 absolutamente contrários a essa proposta"

Jair Bolsonaro afrontou os brasileiros ao deixar os preços dos combustíveis subirem sem nenhum controle. Esta explosão de preços que está ocorrendo é o resultado da mesma política desastrosa de atrelar os preços internos aos do dólar e aos preços internacionais que levou à greve dos caminhoneiros em 2018.

Agora ele tenta enganar novamente os caminhoneiros, a quem prometia demagogicamente, antes de ser eleito, melhores condições para trabalhar, ao repetir a ladainha de que são os governadores dos estados que têm que reduzir o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) para que os preços dos combustíveis possam ser reduzidos.

Ele está mentindo. Só quem pode reduzir os preços é o governo federal.

Bolsonaro insistiu, na coletiva desta sexta-feira (5), que não vai "interferir" na política de combustíveis. Portanto, o que ele disse é que vai manter o atrelamento ao dólar e aos preços de Chicago. Ou seja, ele vai manter o caos nos preços do diesel e da gasolina.

Na sua fala demagógica, tentando jogar a culpa dos preços nos governadores, ele diz que não interfere na política nacional nefasta de preços, mas anuncia que quer "interferir" nos estados, reduzindo a sua arrecadação.

O governador de São Paulo foi o primeiro a reagir contra a provocação do Planalto e disse que já se comunicou com vários outros chefes de executivos estaduais. "Falei com vários governadores, não todos, mas estavam absolutamente contrários a essa proposta. Mais uma vez teremos que agir. E uma parcela agregada agirá conjuntamente para evitar este dano a estados", afirmou João Doria.

De acordo com o governador paulista, "Bolsonaro tem mecanismos, no âmbito federal ou da Petrobrás, para estabelecer o entendimento que julgar conveniente para redução de combustível sem penalizar os estados". Por isso, ele já conversou com outros governadores e ameaça "agir" contra a proposta do presidente.

"A Petrobrás promoveu, em 2020, 32 reajustes de diesel. A ANP (Agência Nacional de Petróleo) revelou que o preço médio do diesel subiu sete semanas consecutivas do Brasil. A maior parte do preço do diesel é determinado pela Petrobrás", acrescentou o governador de São Paulo, numa crítica contundente à política de preços dos combustíveis do governo federal. Esta é a mesma política desumana e burra que levou à greve dos caminhoneiros de 2018.

"O IČMS é responsável por uma pequena fatia [no preço dos combustíveis]. Aqui, no caso de São Paulo, é uma fatia de 13,3%. Não é cabível que o presidente queira vulnerabilizar o equilíbrio fiscal dos estados, transferindo a responsabilidade para os estados, pela eliminação ou redução do ICMS do combustível " prosseguiu Doria.

Essa não é uma discussão nova. Em 2018 houve intensos debates a respeito desta mesma proposta – feita à época pelo interino Michel Temer – de redução do ICMS, que representa apenas 14% do preço final dos combustíveis. A distribuição das partes na composição do preço final do diesel é a seguinte: 16%: distribuição e revenda; 14%: custo do biodiesel; 14%: ICMS; 9%: Cide e Pis/Pasepe

Cofins e, por fim, 47%: Petrobrás. O ICMS é um tributo estadual e, na média, 20% da arrecadação dos estados são obtidos a partir deste imposto. O poder de decisão quanto às mudanças efetivas cabe às Assembleias Legislativas. O que Bolsonaro quer, como sempre faz, é fugir de suas responsabilidades. Desta vez, como fez no combate à pandemia do coronavírus, ele tenta jogar a população e os caminhoneiros contra os governos de estado. Como se eles fossem responsáveis pela farra de preços dos combustíveis patrocinada pela política desastrosa de atrelar tudo ao dólar, que o governo federal não quer abrir mão. Leia mais: https:// horadopovo.com.br/doria-repele-provocacao-de -bolsonaro-de-culpar-estados-por-precos-altos-

Escreva para o HP horadopovo@horadopovo.com.br



HORA DO POVO é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto

São Paulo-SP

E-mail: inc24agosto@uol.com.br C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto Redação: fone (11) 2307-4112

E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br E-mail: comercial@horadopovo.com.br

E-mail: hp.comercial@uol.com.br Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000 Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18,

3° andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP

Fone-fax: (61) 3226-5834 <u>E-mail: hp.df@ig.com.br</u> Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480 E-mail: horadopovomg@uol.com.br Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317

E-mail: horadopovobahia@oi.com.br Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004 Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovope@yahoo.com.br Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823 Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis

www.horadopovo.com.br

Auxilio de Guedes é 'jabuti' para guilhotinar estados e municípios



Entre 20 e 25 milhões ficaram sem nehuma renda com fim do auxílio emergencial

Comsefaz: alta do combustível não é culpa do ICMS, mas da política da direção da Petrobrás

duais de Fazenda e do Distrito Federal divulgaram nota na sexta-feira (5), através do Comsefaz, © repelindo a tentativa do governo federal, mais uma vez, de jogar nas costas 💆 dos governos estaduais sua responsabilidade pelo aumentos nos preços do diesel e da gasolina. Para os secretários, os aumentos expressivos nos preços dos combustíveis não têm relação com o ICMS e sim com política de preços da Petrobrás.

Ontem, durante coletiva, Bolsonaro, ao lado de Paulo Guedes (Economia) e do presidente da Petrobrás, Roberto Castello Branco, disse que não vai interferir na política de preços da direção da Petrobrás e culpou os governadores pelo preços altos via cobrança do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços).

Na nota, o Comsefaz (Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal) afirma que "não | minhoneiros na campana incidência dos seus foi feito pela categoria -icms-mas-da-politica-impostos ou na política e que vem se mobilizando direcao-da-petrobras/.

Com a queda na renda e

o aumento do desemprego

atingindo milhões de brasi-

leiros, em janeiro a retirada

de recursos da caderneta de

poupança foi recorde. O saque

a mais do que foi depositado

atingiu o montante de R\$

18,153 bilhões. O pior resul-

tado desde o início da série

histórica, iniciada em 1995,

saques totalizaram R\$ 229,3



Rafael Fonteles preside o comitê de secretários estaduais de Fazenda e do Distrito Federal

Na virada do ano, com a | caram em casa, não gastaram

dos combustíveis".

"Foram frutos da alteração da política de gerência de preços por parte da Petrobrás, que prevê reajustes baseados na paridade do mercado internacional, repassando ao preço dos combustíveis toda a instabilidade do cenário externo do setor e dos mercados financeiros internacionais", afirma o

Bolsonaro prometeu mundos e fundos aos ca-

Queda na renda e desemprego provocam

saque recorde na caderneta de poupança

renda apertada, já sofrendo

os efeitos da disparada nos

precos dos alimentos básicos

e da conta de luz no final do

ano passado, os brasileiros se

depararam com os aumentos

alucinados no plano de saú-

de, aluguel, material escolar,

transporte, combustíveis e

tiveram que recorrer à cader-

administração tributária | contra os preços abusivos dos combustíveis.

Na véspera da mobilização dos caminhoneiros, na semana passada, o presidente da Petrobrás, Castello Branco, declarou que o preço dos combustíveis no Brasil "não é caro nem barato, é preço de mercado".

Leia no site do HP a íntegra da nota do Comsefaz que foi assinada pelo presidente, Rafael Fonteles. e todos os 27 secretários estaduais de Fazenda: https://horadopovo.com. houve ou há alteração, | nha eleitoral. Após dois | br/comsefaz-alta-dos-compor parte dos estados, anos de governo, nada bustiveis-nao-e-culpa-do -icms-mas-da-politica-da-

e recorreram à tradicional

caderneta de poupança para

guardar suas economias e se

prevenir do pior. Trabalhando

e comendo em casa, sem via-

gens, sem festas, sem comér-

cio, sem passeio com a família,

sem maiores gastos a opção

foi guardar o dinheiro o que

levou no ano passado a cap-

terminado em janeiro, a pou-

pança rendeu apenas 1,97%,

segundo o Banco Central.

Ministro usa a emergência do povo para implodir Pacto Federativo que simula defender. A esperteza é a de sempre: dá com uma mão e tira com a outra

e dos mais distintos segmentos da sociedade brasileira, a equipe econômica de Guedes já estuda uma saída para a retomada do auxílio emergencial em 2021.

O recrudescimento da pandemia, o ritmo ainda lento da vacinação, o agravamento do desemprego e a persistência do quadro de estagnação econômica exigem solução rápida para a situação emergencial em que se encontram milhões de brasileiros.

A proposta governamental, explicitada pelo secretário de Tesouro Nacional, Bruno Funchal, consistiria na inclusão na Proposta de Emenda Constitucional do Pacto Federativo (PEC 188/19) hoje estacionada no Senado Federal, de uma "cláusula de calamidade", segundo a qual o governo se livraria temporariamente da chamada "regra de ouro*" — que o impede de aumentar a dívida pública para pagar despesas correntes — e o aumento da despesa, por meio da abertura de créditos extraordinários (por meio de projeto de lei complementar) — os quais não se sujeitam ao famigerado teto de gastos, criado em 2016, que engessa o crescimento das despesas públicas à inflação do ano anterior.

O problema para aceitar essa solução são as outras imposições da PEC do Pacto Federativo, cujo escopo pretende a descentralização, desindexação e desvinculação de gastos tanto para a União quanto para os estados e municípios, de modo a abrir maior espaço no Orçamento, o que, na prática, significaria flexibilizar o uso de recursos de outras áreas, inclusive essenciais, como saúde e educação, para cobrir os encargos financeiros.

Sem dizer que a proposta também prevê a extinção de municípios que tenham menos de 5 mil habitantes e possuem arrecadação própria inferior a 10% da receita total. Na prática, se isso prevalecer, os problemas dos municípios extintos vão se agravar e os que incorporarem não será diferente.

Guedes, como todos sabem não dá ponto sem nó.

Desde que o auxílio emergencial - programa de transferência de renda motivado pelos efeitos econômicos da crise sanitária do coronavírus — se encerrou em 31 de dezembro, quando foi destinado R\$ 600 mensais para trabalhadores informais e desempregados, de abril a agosto, e, depois, R\$ 300, de setembro a dezembro, a pressão cresce na sociedade e nos meios políticos para solução do impasse.

Segundo o próprio IBGE dos 69 milhões de brasileiros que receberam o auxílio pelo menos 1/3 desses, ou seja, entre 20 e 25 milhões, ficaram sem nenhuma renda a partir de janeiro, precisamente no momento em que a crise sanitária se acentuou, enquanto na outra ponta os empregos prometidos pela falácia governamental não apareceram, como também os chamados "bicos", represados pela estagnação econômica.

Instituída a cláusula de calamidade, o governo ficaria desobrigado de cumprir a regra fiscal e não precisaria mais desse aval dos parlamentares.

No entanto, se a PEC for aprovada da forma como foi encaminhada pelo governo, estaríamos diante de uma solução parcial para o auxílio emergencial, posto que será limitado em valor e extensão, mas, por outro lado, o custo continuaria alto, pois o governo, segundo o próprio Funchal, mesmo com a cláusula de calamidade, ainda precisaria cumprir a meta fiscal, que prevê déficit de até R\$ 247,1 bilhões para 2021, segundo a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias).

A questão é: de onde vai sair esse recurso?

A proposta acarreta maior rigidez e vedações para o crescimento do gasto de pessoal bem como inclui novas medi-

iante da forte pressão da realidade social das de ajuste que devem ser implementadas pelos gestores públicos para reverter a trajetória de acréscimo dos gastos e/ou pelo descumprimento do limite constitucional.

Em bom português, isso significa incluir novos engessamentos além dos fixados na lei do teto de gastos.

As medidas impostas pelo Pacto Federativo de Guedes são muito claras:

1) o saldo financeiro dos recursos do duodécimo deve ser restituído ao caixa único do Tesouro do ente federado, ou terá o valor deduzido das parcelas duodecimais do exercício seguinte, recursos que, invariavelmente, são utilizados na administração dos passivos financeiros;

2) os entes federados, para atingir as metas definidas pela nova lei, poderão reduzir em até 25% da jornada de trabalho e dos salários de servidores públicos federais, estaduais e municipais, o que é notoriamente inconstitucional;

3) os Poderes Legislativos e Judiciário, bem como o Ministério Público, por ato próprio, ficam obrigados à limitação de empenho ou contingenciamento de despesas;

4) a receita pública não poderá ser vinculada a órgão, fundo ou despesa, exceto as taxas, doações, FPM, FPE e vinculações constitucionais, o que significa eliminar as vinculações que asseguram, hoje, a implementação de importantes políticas públicas de educação, saúde, ações sociais, etc;

5) ficam extintas as garantias da União para operações de crédito de estados, Distrito Federal e municípios, o que reduz a capacidade de endividamento dos entes subnacionais.

O pretexto apresentado pelo governo é o de permitir a desobrigação, desindexação e desvinculação do orçamento público, visando maior margem para as decisões de investimentos e políticas públicas, no entanto, na prática, os recursos mobilizados por esses mecanismos terão como destino o pagamento de passivos financeiros, ao que o setor rentista agradece penhoradamente.

Sob um quadro de redução brutal da renda e do consumo, das famílias e dos governos, com inevitáveis e gritantes reflexos nas arrecadações em todos os níveis, os investimentos e as políticas públicas continuarão deprimidas e sem condições de vitaminar as economias nacional, regionais e locais.

A lógica de Guedes e de seus pupilos é e sempre será a do rentismo.

Estamos diante de um ministro da Economia que não sabe raciocinar fora dessa lógica, a não ser quando se trata de utilizar artimanhas para se beneficiar com a administração de fundos de pensão, sua especialidade, hoje sob investigação dos auditores de contas da União.

Alguns especialistas concluíram que o novo Pacto Federativo proposto por Guedes desiquilibra mais do que equilibra a relação entre União, estados e municípios.

Pela proposta, a política de concentração dos recursos nos cofres do Tesouro Nacional é da ordem de 54% da receita tributária disponível, enquanto os estados serão aquinhoados com 24% e os municípios com a fatia menor de 18%.

Uma inversão flagrante das prioridades, considerando que as carências sociais e econômicas se concentram, fundamentalmente, nos estados e municípios, a partir dos quais a parcela mais expressiva da arrecadação é gerada.

Além disso, a vinculação da distribuição dos royalties do petróleo aos resultados fiscais alcançados pelos estados e municípios é um condicionante que, inexoravelmente, favorecerá ainda mais a concentração dos recursos provenientes dessa atividade nos cofres da União, gerando prejuízo abismal aos entes subnacionais produtores. Trata-se de outra manifesta violação da Constituição.

Leia a matéria na íntegra no site do HP: https://horadopovo. com.br/auxilio-emergencial-deguedes-e-jabuti-para-guilhotinar-estados-e-municipios/.

segundo divulgou o Banco neta de poupança. tação da caderneta atingir R\$ Central (BC) na quinta-feira 166,31 bilhões em recursos, Em 2020, diante da crise (4). No primeiro mês do ano, o maior valor anual da série sanitária e do agravamento da os brasileiros depositaram na histórica.4,52%, a taxa Selic crise econômica com uma sécaderneta de poupança cerca rie de atividades econômicas ficou em 2%. Em doze meses de R\$ 216,9 bilhões. Já os

paralisadas com o objetivo de

salvar vidas e conter o avanço

da Covid-19, os brasileiros fi-

Reajuste do plano de saúde é cruel e injusto, diz Idec Rua José Getúlio,67, Cj. 21 Liberdade - CEP: 01509-001 saúde iniciaram 2021 enfrentando dificuldades para pagar as mensalidades, já que o reajuste chegou a 50%, segundo levantamento do Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), divulgado na

Com a crise agravada pela

Com a decisão, as em-

presas estrangeiras ficam |

quarta-feira (3).

Os usuários de planos de | fazendo com os consumidores é cruel e injusto". O Idec apontou que, entre janeiro do ano passado e o mesmo mês de 2021, a variação nos preços das diferentes modalidades de contratos ficou entre 12,21% e 49,81% de aumento.

A entidade destacou, ain-Para a diretora executiva | da, que o percentual mais do Idec, Teresa Liporace, "o | alto, de quase 50%, foi verifique os planos de saúde estão | cado nos contratos coletivos

de adesão e os empresariais, que sofreram reajuste anual e por faixa etária em 2020. O estudo do Idec foi realizado apenas com dados oficiais da Agência Nacional de Saúde (ANS).

Leia mais no site: https:// horadopovo.com.br/com-avaldo-governo-planos-de-saude -impoem-reajuste-cruel-e-injusto-diz-idec/.

Guedes escancara compras governamentais a gringos dispensadas de representação | o país numa grande fazenda,

pandemia da Covid-19, atinlegal no Brasil, ou seja, de se gindo a indústria, o comércio constituir como empresa no e o setor de serviços, Bol-Brasil para participar das sonaro e Paulo Guedes, na licitações com as empresas contramão do que os outros nacionais. Dessa forma, uma países estão fazendo para empresa estrangeira terá proteger suas empresas e os uma vantagem comparatiempregos, favorecem empreva em relação às empresas sas estrangeiras nas concornacionais, já que são isentas rências públicas, não apenas de obrigações locais, desde nas compras governamentais, o fornecimento de um lápis mas também em serviços e até obras de construção civil. obras públicas.

Foi a solução fenomenal de Guedes para acelerar a desindustrialização e transformar

como já alertaram empresários do setor. A decisão de Bolsonaro é um duro golpe na indústria nacional que por dois anos seguidos registrou queda na produção,

e nos mais de 30 milhões de brasileiros que vagam à procura por emprego no país. Leia mais no site: https:// horadopovo.com.br/guedes -escancara-compras-governa-

mentais-as-empresas-estrangeiras-em-prejuizo-da-industria-nacional/.

Deputada bolsonarista Bia Kicis (PSL-DF)

Bia Kicis quer comandar CCJ para confrontar STF

trouxe matéria em que a deputada bolsonarista Bia Kicis (PSL-DF) expõe seu real interesse em presidir a CCJ (Comissão de Constituição e Justica) da Câmara.

Depois de aprovar a admissibilidade da Reforma Administrativa (PEC 32/20) ela promete entrar na chamada pauta de costumes, como por exemplo, o projeto para tornar crime de responsabilidade (sujeito a *impeachment*) ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) tomar decisões monocráticas que avançariam em competências do Legislativo.

Pelo jeito, a deputada pretende usar o cargo no colegiado, se for eleita, para confrontar o Supremo, numa lógica que colide com a premissa 'montesqueniana" que os poderes republicanos são separados e independentes entre si, mas devem atuar em harmonia e não em confronto.

O espantoso nisso é o fato de a deputada ser advogada e procuradora aposentada. Por essa condição, ela tem obrigação de conhecer a clássica obra de Charles-Louis de Secondat, barão de La Brède, ou simplesmente Montesquieu, político, filósofo e escritor francês — "O Espírito das leis" (1748).

"Esse projeto eu faço questão. Sou a favor de que o Parlamento tenha seu poder respeitado. Isso é errado? Se for eu faltei nessa aula em que era proibido defender a separação dos três Poderes", ironizou a parlamentar. "Nunca ataquei o Supremo, mas não quero que o Supremo me ataque e usurpe a minha competência [como deputada]", reforçou.

A proposta encontra eco na bancada evangélica, em razão de decisões do Supremo como tornar crime a homofobia, ampliar as possibilidades de aborto legal e proibir o ensino doméstico. Na visão distorcida deles, a Corte assumiu o papel do Legislativo nesses casos. A deputada é autora da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) 159/19 para que ministros do STF voltem a se aposentar aos 70 anos, o que abriria mais três vagas para o presidente Jair Bolsonaro preencher neste mandato — ele terá direito a indicar dois ministros até 2022. MOVIMENTO CONTRA A DEPUTADA

Por essa e outras atitudes da deputada que se formou movimento, à esquerda e à direita, para que não seja eleita presidente da CCJ. De acordo com a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), o objetivo principal é convencer o PSL a apresentar o nome de outro parlamentar.

Isso porque o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) vai manter o acordo que elegeu o deputado Luciano Bivar (PSL-PE) à 1ª Secretaria da Mesa Diretoria, desafeto de Bolsonaro, e que garantiu, como compensação, a presidência da principal comissão temática da Casa à bolsonarista. Kicis disputou com Bivar posto na Mesa. Ela abriu mão por acordo com Lira, que lhe assegurou a presidência da CCJ.

Em meio à torrente contrária que se formou à sua indicação, a deputada segue sua peregrinação para convencer seus pares que à frente

do colegiado se pautará pelo "equilíbrio".
"CONSTRANGIMENTO"

"Todos aqueles com quem já conversei foram receptivos. Ĝostaram da conversa, porque_eu tenho deixado bem claro que a deputada Bia Kicis é combativa, mas a deputada Bia Kicis, presidente da CCJ, será uma pessoa pautada pelo equilíbrio, senso de justiça, pela democracia, uma pessoa de conversa, de mediação", assinalou a parlamentar em entrevista ao portal Metrópoles.

Em entrevista à Rádio CBN, quinta-feira (4), o vice-presidente da Câmara, deputado Marcelo Ramos (PL-AM) afirmou que "há um constrangimento, não há como negar", sobre a indicação da deputada Bia Kicis para o comando da CCJ pelo PSL. Segundo Ramos, o mal-estar é tanto externo, em relação à imprensa, tribunais e parcela grande da população, quanto interno.

Conforme relatou. Ramos disse ter sido procurado pela deputada e a aconselhou a construir uma relação de confiança com setores da sociedade até a data da eleição para a presidência do colegiado, sob risco de ser derrotada por uma candidatura avulsa.

"A senhora tem uma dificuldade de estabelecer uma relação de confiança com o conjunto de líderes, com uma parcela da sociedade e com os tribunais superiores do País com os quais a Comissão de Constituição e Justiça deve ter um diálogo sadio e fraterno", Ramos teria dito

A PAUTA DE COSTUMES

Em movimento contraditório, a deputada bolsonarista ao mesmo tempo em que promete equilíbrio na condução dos trabalhos, numa eventual presidência da CCJ, também "não terá é alguém sentada sobre a pauta de costumes" disse. O fato é que essa pauta mais divide que une. Como a deputada será uma magistrada diante disso é que não se sabe.

Temos algumas pautas que são prioritárias, como a Reforma Administrativa, temos qualquer questão relativa à pandemia como prioridade absoluta e, obviamente, que traremos para a Mesa uma série de pautas de costumes. Mas assim como outras pautas de demais partidos também virão para que possam ser discutidas, analisadas e votadas. Simplesmente o que não acontecerá mais é alguém sentar em cima das pautas de costumes. Isso não vai acontecer, certamente. Todo mundo terá a oportunidade de ter os seus projetos apreciados", prometeu a deputada, que se esforça desde a indicação para

reverter a imagem de tresloucada. Mesmo tentando mostrar-se sensata diante da possibilidade de vir a assumir o posto, a deputada mostra-se contraditória ao afirmar que dará prioridade absoluta às questões da pandemia, já que se trata de uma militante

negacionista no combate à Covid-19. A deputada é bem conhecida por sua postura negacionista em relação à pandemia — há cerca de 1 mês ela gravou vídeo ensinando "truque" para não usar máscaras em locais públicos. Em dezembro também havia parabenizado no Twitter as pessoas que fizeram protestos contra as regras de quarentena no Amazonas, pouco antes do colapso de saúde pública no estado.

Texto na íntegra em www.horadopovo.com.br MARCOS VERLAINE (colaborador)

Espírito de porco cria caso até para vacinar a própria mãe



Ele está atrapalhando a vacina de Dona Olinda Bolsonaro, de 93 anos

Ricardo Barros: "regras da Anvisa não condizem com a emergência que nós estamos passando"

"A Anvisa quer tirar o foco do problema dela, que é a inércia, a falta de agilidade, e está querendo mudar de assunto quando diz que diretor da União Química é lobista", disse o deputado, ao falar da Sputnik V

na Câmara, o deputado federal Ricardo Barros (PP-PR), voltou a criticar, neste sábado (6), em entrevista ao jornal "O Globo", a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) pela falta de agilidade e destacou que lei é para ser cumprida, numa referência à medida provisória que determinou um prazo de cinco dias para a agência aprovar usos emergenciais de vacinas aprovadas em uma dezena de países.

'Todos nós estamos sujeitos ao cumprimento da lei. Quando se cria uma lei é para cumprir, não é para perguntar se gostou ou não gostou. E o Congresso não estaria decidindo sobre isso se a Anvisa tivesse tido uma postura de razoabilidade. Se o Congresso está intervindo é porque não está satisfeito, o Brasil não está satisfeito com a situação", pontuou o parlamentar.

O diretor-presidente da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Antonio Barra Torres, não gostou da aprovação da MP e afirmou, na sexta-feira (5), que vai pedir ao seu chefe, Jair Bolsonaro com quem passeou sem máscara no início da pandemia, que vete o prazo de cinco dias determinado pela medida provisória para liberar as vacinas emergenciais aprovadas no exterior. A crítica do líder do governo está exatamente na falta de agilidade da agência.

O líder do governo | da Saúde também agiu | Eu havia protocolado um de forma inadequada na avaliação da CoronaVac, vacina desenvolvida pelo Instituto Butantan em parceria com a empresa chinesa Sinovac. Chegou a interromper abruptamente os estudos de fase 3 do imunizante, sem consultar os fabricantes, após notícia de morte de um de seus participantes.

A morte tinha sido por suicídio, sem nenhuma relação com a vacina. Jair Bolsonaro chegou a comemorar, na época, como vitória sua a interrupção Depois tiveram, tanto ele quanto a Anvisa, que voltar atrás, mas acabaram atrasando o processo.

"As regras da Anvisa não condizem com a emergência que estamos passando. Se não estivéssemos em emergência, não teria problema que levasse dois anos para registrar um produto", disse Barros. "Tem várias vacinas sendo desenvolvidas no mundo 11 já estão aprovadas em suas agências e já sendo vendidas em vários países. Essa Sputnik já está em 24 países, e ninguém vem pedir registro da Anvisa. Nenhuma fabricante vem pedir registro na Anvisa, porque as regras da Anvisa sao muito compiexas

acrescentou. O deputado observou que a pressão da sociedade já começou a fazer efeito. "Tem vários outros países que querem vacina e estão facilitando a entrada. O Congresso está determinando as novas regras para a liberação de uso emergencial. Já teve a

projeto de decreto-legislativo para suprimir (a fase 3), e a Anvisa no mesmo dia já suprimiu por conta própria, porque sabia que ia ser aprovado", disse.

Ricardo Barros criticou a afirmação de que o diretor da União Química, empresa que vai fabricar a vacina russa Sputnik V no Brasil seria um lobista. O presidente da empresa, Fernando de Castro Marques, também considerou uma ofensa a absurda acusação contra um de seus diretores.

"A Anvisa quer tirar o foco do problema dela, que é a inércia, a falta de agilidade, e está querendo mudar de assunto. Não tem outro assunto. O ex--deputado (Rogério) Rosso é diretor da União Química há mais de ano. Ele é diretor, não é lobista. Eu também não sou lobista. Eu pus uma emenda no dia 3, antes desse episódio, para incluir a agência da Índia na relação das agências, porque é necessário", salientou.

Barros lembrou de outras vacinas que deveriam estar sendo trazidas para enfrentar a emergência da pandemia. "Tem uma vacina da India que nós queremos comprar. E a Anvisa, não. Ela se acha uma agência de elite e só quer dialogar com aquelas que ela acha equivocada. Não sou eu, nem é o governo, é o Congresso Nacional que está dizendo que tem que simplificar o processo e ser mais ágil", afirmou o O órgão do Ministério | alteração do fim da fase 3. | líder do governo.

"Quem guiser tomar a vacina, repito, vai tomar, vai estar a disposição sabendo de possíveis efeitos colaterais aos quais os laboratórios não se responsabilizam", disse Bolsonaro, ao responder ao irmão se a mãe devia se vacinar

Jair Bolsonaro atrapalhou de todas as formas possíveis a luta contra o coronavírus. Foi contra o uso de máscara, promoveu aglomerações, disse que quem se cuidava era marica, deixou faltar oxigênio em Manaus, atacou todas as vacinas, ou seja, só criou caso. Agora, o deseguilibrado está atrapalhando até mesmo a vacinação da sua própria mãe, dona Olinda Bolsonaro, de 93 anos.

A vacinação de pessoas com mais de 90 anos já começou no Estado de São Paulo desde sexta-feira (5). Mais de um terço desta população já foi vacinada, segundo dados do governo paulista. O irmão de Bolsonaro, preocupado com a situação da mãe, ligou para ele perguntando sobre a imunização dela, que mora no Vale do Ribeira. **"Ô, Jair. A** nossa mãe está com 93 anos e mora aqui no Vale do Ribeira. Vai tomar vacina ou não?", perguntou o irmão.

Bolsonaro não respondeu à pergunta do irmão, num claro sinal de que pretende continuar atrapalhando e fazendo carga contra a vacina. "Quem quiser tomar a vacina, repito, vai tomar, vai estar a disposição sabendo de possíveis efeitos colaterais aos quais os laboratórios não se responsabilizam. Então, eu não estou fazendo campanha contra a vacina", disse. "Somos meia dúzia de irmãos e estamos decidindo o que vai acontecer com a minha mãe", contou, em entrevista ao programa Pingos nos Is. Ele próprio não decidiu se sua mãe, embora já com 93 anos, portanto, numa faixa de idade de alto risco, vai ou não ser imunizada.

Além da postura irresponsável em relação à mãe, ele pretende continuar questionando a eficácia da vacina, depois de ter recomendado o uso amplo e irrestrito de drogas, essas sim, sem nenhuma comprovação científica, gasto rios de dinheiro público de elite. É uma visão na aquisição da cloroquina, entre outras inutilidades frente ao coronavírus.

"A vacina chama-se emergencial. Não está devidamente comprovada ainda. Os laboratórios e seus contratos dizem que não se responsabilizam por efeitos colaterais. No que depender de mim, a vacina não será obrigatória. E a vacina que for certifica pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) será adquirida por nós", disse ele, resistindo a vacinar a mãe.

Outro boçal, o empresário Luciano Hang, fanático seguidor de Bolsonaro, propagandista da cloroquina, ativista histérico contra a vacina, foi internado recentemente junto com a mãe, Regina Modesti Hang, de 82 anos, vítimas da Covid.

Após a internação, saiu da hospital fazendo propaganda do tratamento precoce que utilizou através da cloroquina, de quem se transformou, ao lado de Bolsonaro, em

Já sua mãe, que também tomou cloroquina e, certamente não tomaria a vacina depois que ela chegou ao Brasil por conta das idiotices de seu filho, morreu durante a internação. Ela não se "salvou" com o "remédio milagroso" alardeado pelo filho.

Enquanto o país inteiro espera ansioso pela vacina em número suficiente para que todos possam ser vacinados, Bolsonaro conspira o tempo todo em desfavor do imunizante e insiste, doentiamente, em pregar o uso da cloroquina.

Por essas atividades, o Brasil, com Bolsonaro, foi o 57º país a começar a vacinar sua população, somente

urante toda a pan-demia de Covid-19, apurou a Agência CNN. Enquanto isso, apenas entre os meses de abril e agosto, a Coordenação-Geral de Assistência Farmacêutica e Medicamentos Estratégicos do Ministério da Saúde solicitou ao Laboratório Químico Farmacêutico do Exército a distribuição de 1,5 milhão de comprimidos aos estados.

Ou seja, enquanto o país demandava vacina, Bolsonaro estava distribuindo cloroquina.

Em sua live, transmitida na última quinta-feira (4) pelas rede sociais, Jair Bolsonaro já ensaiou responsabilizar os outros pelo rotundo fracasso de seu governo no combate à pandemia de coronavírus. Ele quer tirar o corpo fora sobre a morte de mais de 230 mil pessoas pela doença que segue ceifando mais de mil vidas diariamente.

Jurou que não matou ninguém por ter se fixado exclusivamente no uso "precoce" da cloroquina, medicação ineficaz no combate à Covid-19.

"Pode ser que lá na frente falem que a chance é zero, que era um placebo. Tudo bem. Paciência. Me desculpa. Tchau. Pelo menos não matei ninguém. Agora, se por ventura, se mostrar eficaz lá na frente, você que criticou, parte da imprensa vai ser responsabilizada, pelo menos moralmente", ameaçou ele.

Segundo o capitão cloroquina, toda sabotagem promovida por ele contra as medidas preventivas – uso de máscaras, distanciamento social, etc - não tiveram nada a ver com o caos que se abateu sobre o Brasil. A culpa foi de quem lutou pelos cuidados e pela vacina.

Outro sinal claro de desprezo do governo com a vacinação se deu por conta da falta de entendimento com a Pfizer, por ironia, uma vacina americana, quando Bolsonaro chegou a dizer que quem a tomasse viraria jacaré, além das agressões contínuas ao esforço do Instituto Butantan, em parceria com a Sinovac chinesa, de produzir a CoronaVac, imunizante que, por iniciativa do governo de São Paulo, já está em processo de produção no país.

Como bem sintetizou o médico Roberto Bittancourt, em artigo recente no Correio Braziliense, o mundo conheceu basicamente três estratégias de combate ao novo coronavírus.

Os países asiáticos, liderados pela China, que usaram todos os instrumentos para conter a disseminação do vírus. Basearam a sua ação na vigilância epidemiológica, isolando áreas atingidas, rastreando contatos e fazendo busca ativa de casos. Seus resultados foram positivos. Os óbitos por 100 mil habitantes ficaram muito baixos. Morreram na China 4.636 pessoas para uma população de 1,4 bilhão.

Os países europeus, cuja população de maior poder aquisitivo pode se submeter ao isolamento social e permanecer em casa, inclusive no lockdown. O resultado não foi bom. Vários desses países, segundo Bittencourt, estão com taxas acima de 150 óbitos por 100 mil habitantes.

Já nos países da América, do Norte e do Sul, onde predominou o negacionismo, como nos Estados Unidos e Brasil, a mortalidade está acima de 120 por 100 mil habitantes. São nações que lideram o número absoluto de mortes por Covid.

Esse é o legado de Bolsonaro para o país: o segundo pior desempenho do mundo no combate à pandemia, durante a qual, apesar da tragédia já consumada, nem mesmo sua mãe escapa da ignorância do filho.

Tensão com Congresso: Bolsonaro ressuscita **'licença para matar' e quer armar as milícias**

Jair Bolsonaro anun- 1 de ilicitude, o projeto, 1 cometer excessos. ciou que está em entendimentos com os líderes da Câmara e do Senado para a aprovação de dois projetos em 2021. O primeiro é o do excludente de ilicitude, que diminui a pena, e até livra dela, o policial que cometer crimes contra a vida.

Quando foi apresentado pela primeira vez - e rejeitado, o projeto ficou conhecido como "licença para matar". "Eu pretendo colocar em votação, já acordado e conversado com os presidentes da Câmara e do Senado, e vai passar pelo parlamento, o excludente de ilicitude." afirmou Bolsonaro.

O segundo projeto, defendido por Bolsonaro na quinta-feira (4) em Cascavel-PR, facilita a compra e o registro de armas pelo chamado "cidadão de bem", ou seja, a ideia é o derrame geral de pistolas e fuzis com o intuito de armar suas milícias.

"Arma é um direito de vocês! Arma evita que um governante de plantão queira ser ditador. Eu não tenho medo do povo armado, muito pelo contrário. Me sinto muito bem estar do lado do povo de bem armado em nosso Brasil.", discursou Bolsonaro.

de interesse direto de Bolsonaro, apresentado em 2019, permitia ao juiz reduzir a pena até a metade ou deixar de aplicá-la se esse excesso cometido pelo agente de segurança "decorrer de escusável medo, surpresa ou violenta emoção"

Todos essas manifestações estão presentes em qualquer atividade policial. À "subjetividade" da proposta, que abriria espaço para justificar qualquer excesso, foi vista como uma verdadeira licença para matar e saiu de pauta depois de ter sido rejeitado pelos parlamentares em Grupo de Trabalho da Câmara dos Deputados.

O excludente de ilicitude já é previsto no Código Penal brasileiro e estabelece circunstâncias específicas em que crimes praticados pelas forças de segurança podem ser atenuados ou desconsiderados.

Entre elas, constam o estrito cumprimento de dever legal (policial que atua para evitar assassinato), em legítima defesa e em estado de necessidade (roubar comida para alimentar os filhos. A lei, entretanto, prevê que quem pratica esses No caso do excludente | atos pode ser punido se

Quando da discussão do projeto, os deputados Orlando Śilva (PCdoB) e Marcelo Freixo (Psol) tiveram uma atuação firme e alertaram para as

consequências da mudan-

ça na medida. "Essa frouxidão na lei penal, essa permissividade, deve ser vista ao mesmo tempo em que nós estamos observando o afrouxamento das regras para porte e uso de armas. Combinando os dois elementos nós podemos aumentar a tragédia brasileira", disse Orlando. 'Com excludente de ilicitude, só será preso quem garoto propaganda da droga. matar rindo", acrescentou

Freixo. È natural que Bolsonaro defenda aberrações como esta. Ele próprio já fez isso, deu apoio a "policiais bandidos" quando era deputado. Homenageou entre outros o então capitão da PM, Adriano Nóbrega, que, apesar de vestir farda, era pistoleiro e assassino profissional, comandante do "Escritório do Crime", central de do Rio, e chefiava uma Pedras, Zona Oeste do Bahia, depois de já ter sido uma perseguição policial.

assassinatos das milícias delas, a milícia de Rio das Rio. Nóbrega foi morto na expulso da PM, durante

"Só vão entrar nos hospitais

públicos do ES os médicos vacinados", afirma secretário o secretário de Saúde do Espírito Santo Nácio Espandos pritiros parto gábodo.

to, Nésio Fernandes, criticou neste sábado

(6) a posição de alguns médicos que se re-

cusam a tomar a vacina contra a Covid-19

e também a posição dúbia do Conselho

Regional de Medicina do ES em relação à portaria do governo determinando que os médicos do Serviço Público do Estado só

entrem nas unidades se estiverem vacina-

secretário, sobre o comportamento anti-

vacina do grupo bolsonarista, bem como

janeiro trata do acesso de profissionais da

saúde à unidades da rede pública estadual,

no contexto da pandemia do novo corona-

vírus. Ela determina que só poderão entrar

nas unidades os médicos vacinados contra

a Covid-19. Alguns médicos, influenciados pelo negacionismo bolsonarista, estão se

blicação da portaria com o presidente do

CRM, doutor Celso Murad, que é uma

pessoa séria e centrada, um pediatra com

história muito respeitada no Estado e com

a formação que tem entende a importância

das vacinas e de medidas que estimulem

a vacinação da população, em especial dos

trabalhadores ", afirmou Nésio Fernandes.

nha bolsonarista antivacina de alguns

médicos. "A vacinação é útil e necessária;

entretanto, o médico que se recusar, pelo

exercício do direito à sua autonomia, pela

sua vontade própria, não pode sofrer san-

ções nas suas atividades em decorrência

da expressão de sua vontade", diz a nota

res práticas sanitárias no que diz respeito

ao estímulo da vacinação. Imagina para

o cidadão comum ler que o Conselho de

medicina é contra a vacinação de todos os

médicos, o que isso traduz para toda a po-

pulação? ", observou o secretário de Saúde.

que ao Estado, como gestor, "compete or-

ganizar uma ação assistencial no intuito de

resguardar a vida e a saúde da população"

o que inclui uma decisão de não permitir

ou não a entrada de pessoas não vacinadas

nota ou sem nota (do CRM), não haverá

mudança na portaria. "Mesmo para efeito

de contratação, é necessário o cartão de

vacinação. Para atuar na saúde, para que

esteja protegido por doenças infectocon-

tagiosas, salvo os não indicados, não é

aceitável a objeção de consciência de uma

vacina que pode salvar a vida deles e que

impedem que eles transmitam para outras

pessoas", argumenta. "A medida é justa

e faz parte de um conjunto de medidas

para reforçar a segurança no ambiente do

Fabricante da Ivermectina

Nésio Fernandes deixou claro que, com

nas unidades hospitalares públicas.

Na manifestação, a entidade reconhece

"A nota do Conselho diverge das melho-

da entidade.

O CRM-ES acabou cedendo à campa-

"Nós temos um diálogo antes da pu-

recusando a receber o imunizante.

'Pouca ciência e mais política", disse o

A portaria da Sesa nº 016-R, de 29 de

dos contra a Covid-19.

a postura do CRM-ES.

Governadores da Amazônia Legal exigem reabilitação de leitos SUS

Recursos para UTIs foram cortados pelo governo federal, que alega falta de verba. Segundo Conass, redução foi de 20 mil leitos em 2020, para 3,3 mil em fevereiro de 2021

zônia Legal divulgaram uma carta neste domingo (7) pedindo a reabilitação de leitos de UTI custeados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e destinados a pacientes com Covid-19. No documento, os governadores dizem que a medida é vital "sob pena de se agudizar o problema do subfinanciamento em meses decisivos no enfrentamento à pandemia".

O grupo que reúne os Estados de Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, pede que o governo federal acate a solicitação do Ministério da Saúde para a liberação de R\$ 5,2 bilhões para a manutenção

O governador maranhense, Flávio Dino, é o atual presidente do consórcio.

Levantamento do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) aponta uma brusca redução do financiamento dos leitos de UTI destinados a pacientes com Covid-19. Segundo o Conass, em dezembro de 2020, dos 20.770 leitos de UTI então em uso, 12.003 encontravam-se habilitados, ou seja, financiados pelo Ministério da Saúde.

Porém, a expiração dos recursos extraordinários para o enfrentamento da pandemia, em dezembro de 2020, levou à queda do número de leitos para 7.717 em janeiro de 2021 e para apenas 3.187 em fevereiro, em um cenário de aumento crescente do número de pacientes.

Tal situação exige a urgente habilitação de leitos e a garantia do financiamento necessário a seu funcionamento, inclusive para a contratação de recursos humanos", alertou o Conass, que pede que a solicitação do Ministério da Saúde ao Ministério da Economia para o aporte R\$ 5,2 bilhões destinados a enfrentar a Covid-19 em 2021 seja bem sucedida e acatada com urgência.

A redução dos recursos pre-vistos para leitos de UTI já havia sido criticada anteriormente pelo governador de São Paulo, Ĵoão Doria (PSDB), que prometeu ir à Justiça contra o Ministério da Saúde pelos leitos desativados no Estado. "Em plena pandemia, numa das fases mais difíceis da 2ª onda, (o governo) desabilitou 3.258 leitos. Houve drástica redução de leitos financiados pelo Ministério da Saúde", denunciou

As regiões Norte e Centro--Oeste são as que têm os números mais altos de mortes por milhão de habitantes causadas pela covid-19: 1.255 e 1.246, respectivamente. O Estado do Amazonas tem a maior taxa do Brasil: 2.140 mortes por milhão de habitantes.

Além dos leitos, os governadores pedem a volta do auxílio emergencial, uma vez que a persistência da pandemia acarreta "múltiplos efeitos econômicos e sociais, demandando medidas compensatórias para as famí-

Os governadores agradecem a solidariedade da população "em face do difícil momento" que a região atravessa, "notadamente com a sobrecarga dos sistemas hospitalares

RECURSOS

Os estados já manifestaram preocupação com a falta de auxílio da União para o combate à pandemia.

Pelo menos nove unidades federativas estão com taxas de ocupação para leitos de UTI dedicados à Covid-19 em torno ou acima de 80% - o maior número desde meados de dezembro. São elas: Acre (com 98% de ocupação), Amazonas (94%), Ceará (81%), Goiás (89%), Mato Grosso (79,7%), Paraná (83%), Pernambuco (82%), Rondônia (94%) e

Roraima (87%). Ofício assinado no dia 29 de janeiro pelo secretário-executivo da Saúde, Elcio Franco, assinala que os recursos previstos no Orçamento de 2021 para o Ministério da Saúde "já encontram-se comprometidos até o final do exercício". O Orçamento deste ano, que ainda não foi aprovado pelo Congresso, prevê para a pasta R\$ 136,7 bilhões, de acordo com dados do Ministério da

Além dos serviços de atenção especializada, Franco solicita "apoio à atenção básica de municípios por meio da manutenção do efetivo de médicos já contratados e custeio de profissionais de saúde residentes; disponibili-

s governadores do Con-sórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável da Amaindígena; disponibilização de equipamentos de proteção individual".

O secretário ressalta que as "graves repercussões sanitárias, sociais e econômicas (relacionadas à Covid-19) são de conhecimento público", assim como a persistência da doença, revelada pela evolução do número de ca-

Para Franco, esses fatores aumentaram a pressão sobre a capacidade instalada do SUS e, por isso, demandam recursos orcamentários emergenciais, "até que a vacinação da população produza efeitos no controle da situação epidemiológica".

SITUAÇÃO CAÖTICA

A situação na região norte do país é caótica. No Amazonas, mais de 9 mil pessoas já morreram por complicações da Covid-19, até este domingo (7). Também foram registrados 985 novos casos de Covid, totalizando 282.739 casos da doença no estado. Os dados constam no boletim epidemiológico da Fundação de Vigilância em Saúde.

Em janeiro, o Amazonas voltou a sofrer com colapso no sistema de saúde por conta de um novo surto de Covid. O mês já registra o maior número de mortes pela doença desde o começo da pandemia.

Neste domingo, a Prefeitura de Manaus registrou 142 sepultamentos nos cemitérios da capital (públicos e privados). Desse total, 70 mortes tiveram a causa declarada como Covid.

A última vez que o estado registrou tantas mortes por Covid foi entre abril e maio do ano passado, na primeira onda da doença. Na época, o sistema funerário também entrou em colapso e caixões tiveram que ser enterrados empilhados e em valas comuns.

Atualmente, 456 pacientes com Covid aguardam em uma fila de espera por transferência para um leito na rede hospitalar, sendo 119 para UTI. Segundo o governo, 94,65% dos leitos de UTI para casos de Covid estão

Entre os casos confirmados de Covid, há 1.891 pacientes internados, sendo 1.216 em leitos (328 na rede privada e 888 na rede pública), 630 em UTI (283 na rede privada e 347 na rede pública) e 45 em sala vermelha, estrutura voltada à assistência temporária para estabilização de pacientes críticos/graves.

Há ainda outros 510 pacientes internados considerados suspeitos e que aguardam a confirmação do diagnóstico. Desses, 400 estão em leitos clínicos (104 na rede privada e 296 na rede pública), 77 estão em UTI (56 na rede privada e 21 na rede pública) e 33 em sala vermelha. **RORAIMA**

Já em Roraima, com 204 novos casos e dez mortes pelo novo coronavírus registrados em 24 horas, o sistema de saúde de Roraima chegou ao limite. Segundo boletim epidemiológico da Secretaria de Estado de Saúde, de um total de 62 leitos de UTI exclusivos para pacientes com Covid-19, apenas um estava vago nesta sexta-feira (5).

De seis hospitais citados pela secretaria no boletim, apenas o Hospital Geral de Roraima (HGR), em Boa Vista, reúne todos os leitos voltados para casos graves da doença. Mas a situação é preocupante também em relação aos leitos clínicos para adultos com Covid. Há hospitais com a capacidade já esgotada ou próxima de se esgotar.

O Pronto Atendimento Doutor Airton Rocha, em Boa Vista, tem 41 leitos clínicos para Covid-19. Todos estavam ocupados na sexta. No Hospital Geral de Roraima, somente três dos 159 leitos clínicos estavam disponíveis. A situação é mais tranquila no Hospital Estadual de Retaguarda - Covid, na capital, que dispunha de 95 vagas de um total de 120 leitos clínicos.

O Estado de Roraima já registra 75.492 casos e 896 óbitos por Covid-19.

Na sexta, a Secretaria de Estado de Saúde do Pará anunciou que 114 pacientes com Covid-19 da Região Oeste do Estado, na divisa com o Amazonas, foram transferidos entre 18 de janeiro e 4 de fevereiro para hospitais das cidades de Santarém, Itaituba e Juriti. O objetivo, segundo o governo, é evitar um colapso no sistema de saúde nos municípios l mais próximos do Amazonas.



Verba para leitos de UTI do SUS foi reduzida pelo Ministério da Economia

Fernanda Montenegro, Elza Soares, Laura Cardoso e Lima Duarte são vacinados contra a Covid-19

contra a Covid-19 em idosos está marcado pela emoção e carinho. Na primeira fase de 90 anos.

Neste seleto grupo estão alguns dos maiores artistas brasileiros. A atriz Fernanda Montenegro, de 91 anos, a cantora Elza Soares, de 90, Laura Cardoso, de 93 anos, e o ator Lima Duarte, de 91 anos, receberam a primeira dose da vacina na sexta-feira e no sábado.

A atriz Fernanda Montenegro, de 91 anos, foi vacinada contra a Covid-19 no Rio.
"Meu agradecimento à

Fiocruz e seus pesquisadores incansáveis; ao SUS e seus colaboradores; aos postos de saúde da Prefeitura do Rio de Janeiro. Obrigada a todos_os envolvidos", escreveu Fernanda nas redes sociais após ser vacinada.

O prefeito Eduardo Paes (DEM) postou nas redes sociais na manhã deste sábado (6) um vídeo em que Fernanda, após aparecer tomando a vacina.

Paes comentou: "E ver a Fernanda Montenegro ser vacinada não tem preço, né! Vida longa para ela!"

Elza Soares recebeu a sua primeira dose da vacina na sexta-feira (5). Em sua página no Instagram, ela postou uma mensagem celebrando a imunização e

a vitória da "ciência". "V.A.C.I.N.A.D.A Com o coração cheio de esperanças, o braço pronto para receber a vacina em prevenção ao coronavírus, a bandeira do meu Brasil nas mãos, o pensamento em cada brasileiro que ainda aguarda sua vez chegar e sem furar a fila da vacinação. Precisamos imunizar toda a nossa população. Nossa gente merece ter o mesmo direito à vida que qualquer um de nós",



Idosos com mais de 90 anos começaram a ser vacinados

"Estou aqui pra comemorar esse feito da ciência, que menos de um ano depois do decreto de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), nos presenteia com a vacina para uma doença antes desconhecida, desafía-

o medo, o negacionismo e a desinformação", escreveu. Elza agradeceu a cientistas, profissionais da saúde, servidores públicos que trabalharam nessa conquista, "a todes que colaboraram para o

dora e que ceifou a vida de

tanta gente. A ciência venceu

desenvolvimento e produção das vacinas disponíveis". "Essa seringa cheia de esperança rompeu a pele do meu braço e fez correr vida em meu sangue, pelas mãos abençoadas de um profissio-

nal da saúde", disse. Lima Duarte tomou a vacina da Covid-19 nesta sexta--feira. Aos 91 anos, o ator que vive isolado num sítio em Idaiatuba, no interior de São Paulo, usou as redes sociais para comemorar o momento. Ele é um dos milhões de idosos acima de 90 anos que tomaram a dose da vacina nessa segunda fase.

"Enfim, vacinado! Tantas coisas eu passei ao longo dos meus quase 91 anos. Bata-

lhas pessoais e profissionais, período de ditadura e repressão, e o mais recente: o isolamento e a luta pela vida diante de um inimigo invisível aos nossos olhos. Uma pandemia que nos trouxe a incerteza do que aconteceria nos próximos dias e meses. Mas a ciência venceu!Estamos tendo a oportunidade de ter a esperança de um recomeço e de dias melhores. E que essa esperança possa ser para TODOS!", escreveu. escreveu.

Laura Cardoso também entrou para a lista dos imunizados de 2021. A atriz de 93 anos tomou a vacina contra a Covid-9 e confessou estar aliviada após o esperado momento. Agora, a veterana revela que pretende colocar alguns desejos em prática: "Voltar para casa, con-

tinuar a vida mais segura - apesar de ser a primeira dose - e continuar com os cuidados que o pessoal da saúde pede.'

Após a primeira dose da vacina, Laura Cardoso deixa um recado para a população, ressaltando a importância de se cuidar nesse momento da pandemia: "Pelo amor de Deus, sigam as recomendações médicas. Tomem a

alerta que medicamento não funciona contra coronavírus A empresa farmacêutica Merck, res-

ponsável pela produção da Ivermectina, divulgou na quinta-feira (4), um comunicado em seu site afirmando que o medicamento não funciona para o tratamento da Covid-19. O laboratório alertou que não há comprovação científica da eficácia do medicamento contra o coronavírus.

No texto, a farmacêutica informa que os cientistas da empresa seguem examinando as descobertas de todos os estudos disponíveis de ivermectina para o tratamento de Covid-19, na busca por evidências de eficácia e segurança contra a doença, mas ressalta que, até o momento, a análise feita por eles identificou que não há.

Segundo a farmacêutica, não há "nenhuma base científica para um efeito terapêutico potencial contra Covid-19 de estudos pré-clínicos; Nenhuma evidência significativa para atividade clínica ou eficácia clínica em pacientes com doença Covid-19, e; A preocupante falta de dados de segurança na maioria dos estudos".

Ainda segundo o comunicado, a farmacêutica não acredita que "os dados disponíveis suportem a segurança e eficácia da ivermectina além das doses e populações indicadas nas informações de prescrição aprovadas pela agência reguladora".

O uso do medicamento de forma errônea já foi defendido por membros do governo Bolsonaro, incluindo o próprio presidente e seu ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, como "tratamento precoce" contra a Covid-19.

O chamado "Kit Covid", que além da ivermectina possui outros medicamentos, como a cloroquina e doses de vitamina D, chegou a ser indicado pelo Aplicativo TrateCov, do Ministério da Saúde, lançado oficialmente por Pazuello em 11 de janeiro, na cidade de Manaus.

O "APP da Cloroquina", foi retirado do ar após repúdio de entidades médicas como a AMB.

Bahia oferecerá acordo de compra de 50 milhões de doses da Sputnik V ao SUS O governo da Bahia con- _I objetivo do governo. Tanto _I milhões de doses. Se o Governo

firmou que cederá 50 milhões de doses do imunizante russo Sputinik V, que foram adquiridas após negociações que começaram ainda em agosto do ano passado, ao Plano Nacional de Imunizações do Sistema Único de Saúde (SUS). Com isso, a vacina poderá ser distribuída em todo o país, após ter o seu uso autorizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A compra de 50 milhões de doses da Sputnik V foi oficializada pelo governo baiano junto ao Fundo Russo de Investimentos Diretos em agosto de 2020. A Sputnik V possui eficácia comprovada de 91,6%, segundo artigo publicado na revista científica inglesa 'Lancet".

Além das 50 milhões de doses oriundas do acordo com o fundo russo, a pasta também negocia com o laboratório União Química, que pretende produzir o imunizante diretamente no Brasil.

Em publicação nas redes sociais, o governador da Bahia, Rui Costa, afirmou que oferecer as vacinas para distri-

que o acordo prevê 50 milhões de doses, que é mais do que o necessário para vacinar todos os 15 milhões de habitantes do estado.

Após esse acordo, a Sputnik V poderá ser usada para vacinar mais 25 milhões de pessoas pelo Brasil, mas ainda não está claro quando esse lote começará a chegar e quando as doses serão integradas ao programa de vacinação brasileiro. O governo baiano, no entanto, informou que até abril serão destinadas 500 mil doses especificamente para o estado.

Rui Costa afirmou ainda que "se o Governo Federal não comprar a vacina, o governo da Bahia vai comprar e vacinar nosso povo. E obrigação do Governo Federal coordenar o plano de imunização. Sempre foi assim que aconteceu no Brasil, mas, pela primeira vez, temos um presidente que coloca em dúvida a vacinação".

"Depois de muita luta, estamos perto da liberação da Sputnik V, seja pela Anvisa ou pela MP do Senado. Firmamos um acordo em setembro com buição nacional sempre foi o la Sputnik V e garantimos 50 l em 24 países.

Federal não cumprir sua obrigação, nós vamos garantir as doses necessárias", prometeu.

O governador da Bahia criticou a "burocracia irracional" da diretoria da Anvisa para a liberação de imunizantes que já estão sendo utilizados por outros países para frear a pandemia de coronavírus, que já matou mais de 230 mil brasileiros.

"A população brasileira quer que a Anvisa analise os estudos e diga se a vacina é segura ou não, se é eficaz ou não, e não que adote esta postura burocrática, irracional, de se negar a analisar os estudos enquanto não tiver um estudo de caso no Brasil. Isso não valoriza e não privilegia a vida humana, que deveria ser o mais relevante, salvar vidas", enfatizou.

Na semana passada, a Anvisa retirou a exigência da realização de ensaios clínicos de fase 3 no Brasil para aprovação de uso emergencial das vacinas. A medida foi apontada como um dos empecilhos da agência para a liberação da vacina russa, que já é utilizada



Justiça suspende fechamento de agências e demissões no BB

A Justiça do Maranhão determinou a suspensão do fechamento das agências do Banco do Brasil em todo o país. A medida liminar foi proferida na quarta-feira (3) pela Vara de Interesses Difusos e Coletivos de São Luís.

A decisão se deu a partir de uma ação movida pelo Sindicato dos Bancários do Maranhão (SEEB-MA), que acionou a Justiça alegando prática abusiva do banco baseado na alteração unilateral do contrato firmado entre a instituição e os consumidores.

O sindicato acionoù a Justiça após o banco anunciar, em meados de janeiro, a decisão de promover um PDV (Plano de Demissão Voluntária) para demitir cinco mil funcionários e fechar 361 unidades do banco, sendo 112 agências, 7 escritórios e 242 postos de atendimento.

As demissões e encerramento de agências fazem parte do chamado plano de "reestruturação", que nada mais é do que o processo de desmonte do banco público que vem sendo implementado pelo Governo Federal para facilitar a privatização do BB, defendido pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, e por Bolsonaro.

"Determino ao Banco do Brasil que se abstenha de fechar quaisquer unidades/agências e mantenha o funcionamento pleno de todas as suas unidades e agências do país, enquanto perdurarem as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância nacional", afirmou em sua decisão o juiz Douglas de Melo Martins, titular da Vara de Interesses Difusos e Coletivos de São Luís.

Segundo o sindicato, a decisão da Justiça é fruto da forte mobilização dos bancários e da população, e "reconhece a função essencial exercida pelo BB para o desenvolvimento econômico e social do Maranhão e do Brasil, ainda mais em meio à pandemia do coronavírus".

"Agora, é continuar atuando em conjunto com a sociedade civil, a fim de evitar o desmonte do Banco do Brasil e lutar pelo impeachment do Presidente Bolsonaro, que só pensa em privatizar os bancos públicos para beneficiar os banqueiros em detrimento do povo brasileiro. Não vamos permitir. Em defesa das estatais, dos bancários e da população: vamos à luta", afirmou o presidente do sindicato, Eloy Natan.

Conforme a liminar, o Banco do Brasil tem prazo de 15 dias para apresentar contestação.

Bolsonaro trai caminhoneiros

minhoneiros, marcada para o dia 1º de fevereiro,

com a categoria dividida

e enfrentando oposição

de grupos patronais e do setor produtivo, não teve

a adesão esperada por

sindicatos e confedera-

ções, ocorrendo de forma

pontual em algumas es-

content

com o preço do diesel, a

omissão do Governo Fede-

ral em relação à tabela do

frete mínimo, o alto custo

dos pedágios, entre outras

reivindicações, é geral na

categoria, mas a atuação

de grupos bolsonaristas

que tentaram pegar ca-

rona no movimento para

atacar o governador de

São Paulo, João Dória, e

até o prefeito do Rio de

Janeiro, Eduardo Paes, a

forte repressão policial e

orientações de entidades

para que se evitassem

protestos por conta do

coronavírus foram fato-

res desmobilizadores da

dia da greve, o ministro

da Infraestrutura do go-

verno, Tarcísio Gomes

Freitas, mostrou o total

desprezo do governo para

pauta de reivindicações

da categoria, afirmando

em áudios que os cami-

nhoneiros já têm benesses

demais, e que devem "des-

mento, o próprio Bolso-

Na véspera do movi-

mamar do governo".

Ainda na véspera do

paralisação.

tradas do país.

Justiça proíbe demissão coletiva na Ford e determina negociação



No último dia 3, os funcionários rejeitaram proposta de indenização



Líderança recebeu homenagens de entidades e dirigentes sindicais

José Calixto Ramos (1928-2021): uma vida dedicada ao sindicalismo

"Parte um grande companheiro de décadas de lutas em defesa da classe trabalhadora, incansável na dedicação à proteção sindical dos trabalhadores e das trabalhadoras, na organização do sindicalismo, nas mobilizações, nas lutas, nas negociações e na representação institucional. Parte um companheiro que contribuiu com este Fórum e com nossos esforços de unidade", homenageou o Fórum das Centrais Sindicais

Morreu vítima de consequências da Covid-19, na noite desta quarta-feira (3), aos 92 mento anos, o presidente da NCST (Nova Central Sindical dos Trabalhadores) e da CNTI (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria), José Calixto Ramos. Ou simplesmente Calixto, como todos o conheciam. Ele estava em Recife (PE), sua terra natal, e se recuperava bem das sequelas do vírus, mas teve

parada cardíaca fulminante. Calixto, pode-se dizer, teve uma vida intensa e uma militância sindical fulgurante. Ocupou todos os postos que o movimento sindical Îhe reservou.

Calixto foi ministro classista temporário no TST (Tribunal Superior do Trabalho) representante dos trabalhadores, pela CNTI, no período de 1989 a 1995. Presidia a Nova Central, desde sua fundação, em 29 de junho de 2005, até então. Sob sua coordenação, fo-

ram criadas duas estruturais sindicais de 3º grau — a CCT (Coordenação Confederativa dos Trabalhadores) em 1996; e o FST (Fórum Sindical dos Trabalhadores) em 2003 que foram embrionárias da NCST. "Calixto foi um grande

apoiador da luta das mulheres brasileiras, abrindo as portas da CNTI para encontros e congressos de entidades de mulheres. Grande amigo e colaborador", lembrou a jornalista e ex-presidente da Federação das Mulheres do Distrito Federal, Eliana Reis.

Trajetória sindical Nascido no município de Ipojuca — um dos integrantes da Região Metropolitana do Recife, distante cerca de 43 quilômetros ao Sul da capital pernambucana —, Calixto iniciou sua militância sindical na década de 60, do século passado, no setor metalúrgico.

Foi ativista e delegado sindical na base do Sindicato dos Metalúrgicos de Recife, quando em agosto de 1965 chegou à presidência da entidade. Em seguida, fundou a Federação dos Trabalhadores na Indústria do estado de Pernambuco. Ocupou na Fe- | tral e da CNTI, pela passagem

até transferir-se para Brasília, na condição de vice-presidente da CNTI, fundada em 19 de julho de 1946 e reconhecida pelo Decreto 21.978, de 25 de outubro do mesmo ano.

Assumiu a presidência da CNTI em outubro de 1983, em razão do afastamento do então presidente Ary Campista. Foi eleito presidente da entidade, em pleito nacional, em 1985, sendo reconduzido sucessivas vezes até então.

Quando foi eleito presidente da Nova Central, Calixto já tinha muita estrada rodada e experiência acumulada para ajudar o movimento sindical a superar as dificuldades e aproveitar os avanços que obteve na chamada Era Lula (2003-2010).

Figura humana esplêndida Calixto era uma dessas figuras que não se esquece após o 1º contato; figura humana muito acessível, afável e tranquila. Foi um excelente quadro político do movimento sindical. A despeito de sua idade já avançada, se movimentava com desenvoltura de jovem nas lides sindicais, que são intensas e desgastantes.

Em 2008, quando as centrais sindicais foram regulamentadas por meio da Lei 11.648, de 31 março, Calixto e diversos presidentes de confederações sindicais de trabalhadores já haviam iniciado a estruturação da Nova Central, que a lei reconheceu e reforçou

Desde então, o experiente dirigente sindical, com os presidentes das demais centrais, protagonizou ações políticas e sociais, dentro e fora do Congresso, no sentido de garantir e ampliar conquistas para os trabalhadores, que o impeachment da ex-presidente Dilma e os governos Temer (2016-2018) e Bolsonaro, em curso, estão suprimindo sem considerar que foram conquistados a duras penas.

Calixto era figura diferenciada no movimento sindical. Era amplo e firme em suas convicções. Se adaptou com desenvoltura à era das centrais sindicais, pois percebeu que apenas a estrutura das confederações não seria mais possível corporificar a imensa massa de demandas e novidades advindas do mundo do trabalho e as novas relações irreversíveis e desafiadores.

e Fórum das Centrais

condolências circulando nas

redes sociais, aos familiares e

aos dirigentes da Nova Cen-

surgidas com os avanços tecnológicos, que se mostram Sentimentos, condolências Há um sem número de mensagens de sentimentos e

deração o cargo de secretário do velho combatente que feneceu e vai fazer muita falta ao movimento sindical.

Registre-se a do Fórum das Centrais Sindicais — CUT, Força Sindical, UGT, CTB, NCST, CGTB e CSB: 'Parte um grande companheiro de décadas de lutas em defesa da classe trabalhadora, incansável na dedicação à proteção sindical dos trabalhadores e das trabalhadoras, na organização do sindicalismo, nas mobilizações, nas lutas, nas negociações e na representação institucional. Parte um companheiro que contribuiu com este Fórum e com nossos esforços de unidade.'

E conclui: "Deixamos nossos sentimentos e solidariedade aos familiares e aos dirigentes sindicais na NCST e da CNTI. Grande Calixto, presente!"

Uma poesia do poeta revolucionário

Quando escrevia este texto, me lembrei de uma poesia do maior poeta russo do século 20, Vladimir Maiakovski (1893-1930), ele defendia que 'sem forma revolucionária não há poesia revolucioná-

Sua obra ajudou a verter para a poesia os ideais da grande Revolução Russa (1917) e foi traduzida, no Brasil, por nomes do porte de Boris Schnaiderman e os irmãos Augusto e Haroldo de Campos. Meu Maio, poema de Maiakovski que a Hora do Povo reproduz hoje, em homenagem justa e póstuma ao velho combatente e dirigente sindical de larga e longa história dedicada às lutas do povo brasileiro, que a pandemia do coronavírus acaba de levar. Leia:

Meu maio

(Vladimir Maiakovski)

A todos Que saíram às ruas De corpo-máquina can-

A todos Que imploram feriado As costas que a terra extenua -

Primeiro de Maio! Meu mundo, em prima-

Derrete a neve com sol Sou operário -

Este é o meu maio! Sou camponês – Este é o meu mês. Sou ferro –

Sou terra -O maio é minha era! MARCOS VERLAINE

Eis o maio que eu quero!

Justica do Trabalho de Taubaté suspendeu as demissões anunciadas pela montadora

Taubaté concedeu, na noite de sexta-feira (5), uma liminar que proíbe a demissão coletiva de funcionários da Ford da fábrica de Taubaté e Camaçari. A juíza Andréia de Oliveira atendeu ao pedido do Ministério Público do Trabalho exigindo que nenhum trabalhador seja desligado da empresa até o fim das negociações com o sindicato.

"O caso dos autos não envolve a dispensa sem justa causa de um único trabalhador, onde o impacto é sentido por uma família apenas. Á dimensão da empresa, o número de empregos diretos e indiretos atingidos e o impacto social para o país não comportam uma solução simplista para o caso", diz a juíza Andreia de Oliveira em trecho da

A planta tem cerca de 800 trabalhadores que seriam demitidos com o fechamento da unidade.

A magistrada determinou ainda que, até o fim das negociações, a empresa continue pagando os salários e benefícios aos trabalhadores e que não retire qualquer maquinário da planta.

Èm caso de descumprimento das determinações, a decisão prevê multa de R\$ 100 mil por trabalhador atingido e R\$ 500 mil por item em desacordo.

A expectativa do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté (Sindmetau) é de que a decisão, ainda em caráter liminar, abra espaço para que se possa reverter a saída da empresa da cidade.

"A medida nos dá tempo nas negociações e ainda exige que ela mantenha os trabalhadores. Vamos continuar tentando a reversão da decisão de fechamento da planta em Taubaté", comentou o presidente da entidade, Cláudio Batista.

De acordo com o sindicato, a Justiça ordenou que a montadora entregue ao Sindmetau, em até 15 dias, todas as informações que sejam necessárias às negociações e tomadas de decisão. Estabeleceu ainda que a Ford apresente, em até 30 dias, um cronograma de negociação conjunta com a entidade.

No último dia 3, os funcionários rejeitaram uma l (BA) e Horizonte (CE).

A Justiça do Trabalho de | proposta de indenização da montadora pelo encer-

ramento das atividades no

país. De acordo com o Sindmetau, os trabalhadores seguem com o objetivo de defender os empregos, buscando reverter a decisão da empresa de deixar o Brasil. "E o emprego de pais e mães de famílias que está em risco. Vamos lutar até o último minuto para rever-

o coordenador sindical na Ford, Sinvaldo Cruz. A decisão foi tomada em assembleia, rejeitando por unanimidade a proposta apresentada pela empresa.

ter essa situação", afirmou

De acordo com Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o fim das atividades da montadora não ficará restrito aos empregos diretos na Ford, mas atingirá mais de 118 mil postos de trabalho em todo Brasil entre trabalhadores diretos e indiretos.

'Fizemos um pedido, e estamos aguardando um posicionamento da fábrica, para discutir com o presidente global da Ford. Porque ainda temos esperança de que possa ser revertido", explicou Sinvaldo.

A proposta apresentada pela empresa estabelecia uma indenização de 1,1 salário por ano trabalhado para os funcionários horistas. Para os mensalistas, o valor seria de 0,7 salário por ano trabalhado. De acordo com o Sindmetau, nesses patamares a indenização ficaria abaixo dos valores que os funcionários receberiam até o fim deste ano, entre salários e benefícios.

O cálculo leva em conta que os trabalhadores e trabalhadoras na Ford têm estabilidade no emprego até 31 de dezembro. "Ou seja, seria como se a indenização fosse apenas a antecipação dos valores dos meses de fevereiro a dezembro. Mas o que os trabalhadores buscam neste momento não é uma indenização, mas sim a reversão da decisão da montadora", explicou o representante sindical na Ford, Sidivaldo Borges.

No dia 11 de janeiro, a Ford anunciou que pretende encerrar a produção de veículos no Brasil com o fechamento das plantas de Taubaté (SP), Camaçari

Centrais CTB, CGTB e dirigentes sindicais homenageiam Calixto

dos Trabalhadores do Brasil (CGTB) manifestou a sua solidariedade à família, à CNTI, à Nova Central e ao movimento sindical brasileiro, pela perda do dirigente sindical e metalúrgico José Calixto. "Nosso grande compa-

nheiro de luta em defesa dos trabalhadores e do Brasil" disse Ubiraci Dantas de Oliveira, presidente da CGTB.

'Sua partida deixará uma grande lacuna em nossa luta. pois com sua liderança, humildade e firmeza, conduziu com galhardia os movimentos do nosso povo, defendeu os trabalhadores, a CLT, a democracia e a soberania do Brasil", diz a nota da entidade.

"A CGTB sente muito a sua partida e deixa um voto de pesar e a todos os familiares e amigos!", termina a mensagem assinada pelo presidente da CGTB.

HOMENAGEM DA CTB

Adilson Araújo, presidente da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, também se manifestou sobre a grande figura que representa José Calixto para o movimento sindical brasileiro.

"Causou-me profunda tristeza a notícia da morte do companheiro José Calixto Ramos, mais uma vítima da pandemia e da conduta irresponsável e criminosa do governo Bolsonaro frente à l'é lutar".

Em nota, a Central Geral | crise sanitária", disse Adilson. "Fundador e presidente da Nova Central Sindical de Trabalhadores, Calixto teve uma vida pautada pela luta em defesa dos direitos da classe trabalhadora brasileira. Seu falecimento é uma perda para todo o movimento sindical em nosso país", diz Adilson.

"Em nome de toda a direção e militância da CTB, manifesto nossos pêsames e solidariedade aos familiares. bem como aos companheiros e companheiras da Nova Central neste momento de dor" conclui o presidente da CTB.

"VIVER É LUTAR"

O diretor da CGTB, Carlos Alberto Pereira, também enviou mensagem em homenagem a José Čalixto.

'Calixto nos deixa um legado de uma vida em defesa da democracia, dos direitos trabalhistas, da CLT e da estrutura sindical unitária.

Sou testemunha: foi um grande apoiador do movimento popular.

Determinado na defesa dos seus princípios e flexível na busca da unidade, sua autoridade brotava da coerência e da lucidez. Possuidor de um enorme caráter, era admirado pelos amigos e inimigos. Nossa gratidão e reconhe-

cimento. Valeu Calixto! Você valori-

zou estes quase 100 anos de vida. Mais do que ninguém, comprovou com honra a sabedoria popular que viver

naro afirmou que não voltaria atrás no reajuste do diesel. "Sabemos o sacrifício dos caminhoneiros. O que mais pesa no bolso deles é abastecer o tanque de óleo diesel. Temos também uma conta alta. E o biodiesel que vai no diesel adicional. Sai muito mais caro e reflete no preço final do combustível. O preço é alto", disse. Ainda assim, paralisações e protestos aconteceram em estradas e cidades como Piracicaba, São Pedro, Salto de Pirapora, Castelo-Branco e Votarantim, em São Paulo; Cana Verde, em Minas Gerais; Itatim e Vitória da Conquista, na Bahia;

estradas do Rio Grande do Sul e Paraná. Segundo a CNTTL | da categoria".

Colinas, no Tocantins: e

em Barra Mansa, Volta

Redonda e Soropédica, no

Rio de Janeiro, além de

e despreza reivindicações A paralisação dos ca- (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística), os caminhoneiros foram orientados a ficarem em casa, e, isso, claro, não deu a visibilidade ao movimento de estrada, dando a impressão de 'normalidade', porque boa parte ficou em casa".

As entidades que organizaram o mo também relatam a forte repressão policial à greve "com grande presença do aparato militar nos principais pontos de concentração mapeados pelo Governo".

Em João Pessoa, o Sindicato dos Motoristas e Ajudantes de Entregas do Estado da Paraíba (SIND-MAE-PB) denunciou que agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF) apareceram de madrugada no Posto Pichilau na Gauchinha, em João Pessoa, munidos de fuzil

e metralhadoras. A Confederação também denuncia que empresas concessionárias se utilizaram de interditos proibitórios – um instrumento jurídico que está presente na legislação civil do país desde 1973, quando o país vivia sob a ditadura militar, para reprimir os caminhoneiros.

Segundo a entidade. "tal instrumento é utilizado em larga escala no âmbito da Justica do Trabalho por empresas que buscam evitar os mais diferentes tipos de acões sindicais. A prática é considerada antissindical e tem sido obieto de denúncia junto ao Comitê de Liberdade Sindical da Organização Internacional do Trabalho (OIT)".

"Só a nossa Confederação recebeu oito interditos proibitórios de empresas concessionárias de Ŝão Paulo, Rio de janeiro, Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal, que proibiram a paralisação nas estradas, sob pena de multa de R\$ 100 mil por dia", afirma a CNTTL.

Para a entidade, "mesmo diante de violência policial e práticas antissindicais, os caminho-neiros mostraram a sua disposição e continuação a luta para que o presidente Bolsonaro responda à carta [com as reivindicações]

Nazista Navalny diz no próprio vídeo: "imigrantes são insetos e devem ser tratados à bala"

Um vídeo de 2007, feito pelo próprio Alexei Navalny e que continua exposto em seu canal do Youtube e jamais foi renegado por ele, mostra quem ele é realmente: xenófobo e nazista.

No vídeo o 'jovem Navalny' compara imigrantes muçulmanos a "baratas" e aconselha tratá-los à bala, caso falhem as sapatadas e chineladas. Ele mesmo é visto todo faceiro, com um revólver fumegante, no vídeo, depois de abater a tiro um imigrante/barata.

Além de imoral, trata-se de um vídeo extremamente tosco, cuja fonte de inspiração são os filmes nazistas em que judeus eram tratados como uma praga a ser exterminada.

. Caso falhem as sapatadas usem a pistola para matar imigrantes baratas", aconselha Navalny

Em 2017, o Guardian britânico entrevistou-o sobre o caso: "mas comparar imigrantes a baratas?" questionou o jornalista. "Foi uma licença artística", disse Navalny sem o menor pudor.

"Então não há nada de que se arrependa?". Não", ele diz de novo, com convicção. Em suma, Navalny teve a oportunidade de renunciar às suas opiniões de extrema-direita, mas se recusou.

"AO LADO DE NEONAZIS E SKINHEADS"

Perfil de Navalny estampado em 2011 pelo New York Times se referiu ao famigerado vídeo: "Ele apareceu como orador ao lado de neonazistas e skinheads, e uma vez estrelou um vídeo que compara militantes do Cáucaso de pele escura a baratas. Enquanto as baratas podem ser mortas com um chinelo, ele diz que, no caso dos seres humanos, 'eu recomendo uma pistola.'

Essa descrição de Navalny como "orador ao lado de neonazistas e skinheads" de parte do New York Times é particularmente reveladora de como os atuais entusiastas por ele conhecem seu papel destacado entre os neonazistas russos.

No mesmo ano, a BBC registrou o envolvimento de Navalny na 'Marcha Russa', ocasião em que falou para 7 mil pessoas, atacando o Kremlin: "Temos problemas com a migração ilegal, temos o problema do Cáucaso, temos um problema de crimes étnicos".

Dois anos depois, Navalny se pronunciou a favor dos pogroms raciais de Biryulyovo, quando cerca de 1.000 chauvinistas atacaram nas ruas imigrantes da Asia Central.

Através de seu blog, ele atacou as "hordas de imi-grantes legais e ilegais", comparando-os a animais que "rastejam para os bairros vizinhos". De acordo com a BBC, os participantes gritavam "Rússia para os russos!" e "Poder Branco!"

De outra feita, ele disse à Deutsche Welle que num país multinacional como a Rússia, esse tipo de questão "não pode ser tabu".

Assim, o atual estado de deslumbramento dos meios de comunicação ocidentais com Navalny não é por ignorância de quem ele realmente é, mas por verem em tal figura uma chance de que o detestado – por eles – renascimento da Rússia seja detido.

"LIBERAL PRÓ-OCIDENTAL?"

Questão também tratada recentemente, no portal RT, pelo articulista Jonny Tickle, que indagou: "liberal pró-ocidental ou chauvinista e xenófobo, quem é Alexei Navalny?" Ou "oportunista?", acrescenta Tickle, após se referir à identificação da Fundação Anticorrupção (FBK) de Navalny como "agente estrangeiro" pelo fato de receber dinheiro de governos e parceiros estrangeiros.

Como registra Tickle, Navalny entrou na vida política em 2000 como integrante do partido neoliberal Yabloko - aquele antro de assaltantes do patrimônio público que se deleitavam (e faturavam) com o desmonte do socialismo nos anos de glória do bebum Yeltsin e, hoje em dia, são detestados no país inteiro, com exceção dos bairros abastados de Moscou.

O que não impediu Navalny de se tornar "um rosto familiar na 'Marcha Russa', um agrupamento de ultrachauvinistas, que exibiam slogans como 'Pare de alimentar o Cáucaso' enquanto agitavam a bandeira preta-amarela-branca do Império Russo" apontou o articulista.

'Eram verdadeiras reuniões nazistas, onde ziguezagueavam carregando consigo suásticas e entoavam os slogans apropriados. Por exemplo, 'Pare de alimentar o Cáucaso!' – este era o programa de Navalny", descreveu à RT o escritor e blogueiro Eduard Bagirov como a "Marcha Russa" era. Ainda defendida por Navalny em 2016, quando reclamou da sua proibição pelas autoridades russas.

Note-se que, na Rússia, país que tanto sofreu para derrotar os nazistas, com 27 milhões de mortos, gente queimada viva pelos hitleristas dentro de igrejas trancadas, para alguém se identificar com a suástica, só sendo a escória da escória.

Quando se candidatou a prefeito de Moscou, Navalny deu uma retocada na imagem, disfarçou um pouco mais sua xenofobia, mas jamais abriu mão de nada.

Em entrevista à revista alemã Der Spiegel no ano passado, repetiu a arenga chauvinista do início dos anos 2000. "Tenho as mesmas opiniões que defendia quando entrei para a política", disse Navalny. "Não vejo contradição em promover sindicatos [da boca para fora] e, ao mesmo tempo, exigir visto para migrantes da Asia Central" Quem conhece seus vídeos, sabe que sua pregação

CORRUPÇÃO E EXTREMISMO

Sua trajetória posterior juntaria esses dois traços de sua iniciação política – o gosto pela corrupção (e pela farsa de 'combater a corrupção') e pelo

A ponto de, em um dado momento, o Yabloco resolver expulsar Navalny "por suas inclinações de extrema-direita".

Navalny jamais deixou de ser um xenófobo de carteirinha. Em 2008, quando a Rússia impediu que o regime colaboracionista da Geórgia massacrasse a Ossétia do Sul e a Abcásia, Navalny chamou os habitantes georgianos de 'grizuny' - literalmente, roedores, em um trocadilho com a palavra russa para georgianos 'griziny'- e sugeriu o disparo de um "míssil de cruzeiro" contra o Estado-Maior da ex-república soviética.

Quanto à corrupção, mostrou fazer jus aos mestres que teve - o que acabou levando à sua condenação por fraude em dois casos, um em que usou uma empresa que criou para parasitar uma estatal da região de Kirov [que fornecia a preço de custo e Navalny embolsava a diferença], e outra, para desviar dinheiro da sucursal russa da empresa de cosméticos francesa Yves Rocher (30 milhões

> Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

'Sputniké boa nova para humanidade', afirma o líder da diplomacia europeia Josep Borrell, chefe da diplomacia da União



Borell, diplomata europeu, ao lado do ministro do Exterior russo Lavrov em Moscou

Índia e África do Sul defendem suspensão de patentes de vacinas contra a Covid

Decisão é a que pode agilizar a produção de vacinas para baratear custos e atender à demanda mundial na luta pelo superação da pandemia

Em reunião da Organização Mundial do Comércio (OMC), Índia e África do Sul voltaram a propor nesta terçafeira (2) que todos os países renunciem aos direitos de propriedade intelectual de medicamentos e vacinas contra a Covid-19 até que todas as pessoas estejam imunizadas.

Totalizando 154.596 e 44.946 óbitos, respectivamente, os dois países voltaram a defender medida semelhante à adotada há cerca de duas décadas quando o uso de medicamentos genéricos para a Aids a preços acessíveis possibilitou avançar no enfrentamento à pandemia, segundo apuraram os Médicos sem Fronteiras (MSF).

Na avaliação de Índia e África do Sul, ao colocarem os interesses das grandes corporações farmacêuticas, países como os Estados Unidos e a União Europeia vêm se sobrepondo aos interesses humanitários, deixando de lado a produção e a distribuição dos imunizantes, possibilitando que o coronavírus se espalhe e a morte vença a vida.

Atuando abertamente em favor da irracionalidade do controle de cartéis - em tempos de pandemia-, esses países alegam que o Acordo TRIPs (sobre propriedade intelectual da OMC) já seria o suficiente, e que possibilitaria as flexibilidades necessárias. A alegação não corresponde à verdade.

A pressão de Índia e África do Sul repercutiu na Organi- |



Proposta da Índia e África do Sul recebe amplo apoio

zação Mundial de Comércio (OMC), que divulgou comunicado para que os países reforcem a cooperação e garantam 'acesso global às vacinas" A nota é assinada pelos quatro vice-diretores-gerais da entidade, Yonov Frederick Agah (Nigéria), Karl Brauner (Alemanha), Alan Wolff (EUA) e Yi Xiaozhun (China) que assinalaram que a guerra contra a pandemia pode ser resolvida somente quando a cobertura universal for alcançada.

ENFRENTAMENTO À COVID

"Não é hora para negócios como de costume, e não há lugar para patentes ou lucro corporativo, estamos enfrentando uma pandemia", ressaltou Leena Menghaney, coordenadora da Campanha de Acesso do MSF no sul da Asia. Como esclareceu a liderança médica, "durante a pandemia, provedores de tratamento e governos tiveram que lidar com barreiras de propriedade intelectual para produtos essenciais, como máscaras, válvulas de ventilação e reagentes para kits de testes".

'Com essa ação ousada, a India e a África do Sul mostraram que os governos querem voltar à vanguarda quando se trata de garantir que todas as pessoas possam ter acesso aos produtos médicos, medicamentos e vacinas necessários contra o coronavírus, para que mais vidas possam ser salvas", acrescentou.

"Uma das principais razões pela qual as ofertas de doses ainda são insuficientes cipais desenvolvedores de vacinas estão gerenciando a propriedade intelectual e suas tecnologias", pro-țestaram África do Sul e Índia em documento de 30 páginas alertando para a disparidade.

> Leia matéria na íntegra: www.horadopovo.com.br

Haiti está 'à beira da explosão': presidente corrupto quer esticar mandato em um ano

Oposição, sindicatos, a Or- | dem dos Advogados, o Conselho Superior Judicial e a Conferência de Bispos estão exigindo a saída do presidente Jovenel Moise, cujo mandato se encerrou no domingo (7), e que quer forçar o Haiti a aturá-lo por mais um ano.

Desde 2018, quando estourou o escândalo da corrupção 'Petrocaribe' e apagões decorrentes, não cessam protestos contra Moise, que em janeiro do ano passado dissolveu o Congresso e passou a governar por decreto. Também perseguiu auditores do Tribunal de Contas que denunciaram sua corrupção. Vem tentando ainda impor sua reeleição atualmente proibida -, através de uma 'constituição' feita sob encomenda para ele. Na semana passada, uma greve geral de dois dias exigiu sua imediata saída.

EXPLOSÃO

O Haiti está "à beira da explosão", advertiu a Conferência de Bispos do país, em carta aberta, em que afirmou que "ninguém está acima da lei no país", em referência à pretensão de Moise de se manter no palácio.

A Covid veio agravar a miséria e carestia, ao mesmo tempo em que uma onda de seqüestros se espalhou pelo país. 'O descontentamento está em toda parte", afirmaram os religiosos, acrescentando que "o

assassinatos, impunidade, insegurança"

A carta aberta também repudiou o que chamou de 'tópicos afrontosos", tais como 'estabelecer um Conselho Eleitoral Provisório e escrever outra constituição". "Devemos tolerar isso?", questionaram, assinalando que o país está se tornando "inabitável".

PRISÕES

Dizendo-se "ameaçado" por um "golpe", Moise ordenou várias prisões, entre elas a de um juiz da Suprema Corte e um ex-chefe de polícia.

A proposta da oposição é criar uma "comissão de transição" à qual caberá nomear um "presidente interino" entre os membros da Suprema Corte. com a missão de organizar eleições em dois anos.

Å Ordem dos Advogados do Haiti (FBH) deu basta final nas pretensões de Moise, ao lembrar que, pela constituição que ele usou para dar por encerrados os mandatos dos parlamentares em janeiro do ano passado, o mesmo se aplica agora a ele. Como ironizou o portal Haiti-Liberté, a Ordem dos Advogados reiterou o velho princípio jurídico de "o que é bom para o ganso também é bom para o ganseiro". Portanto, o mandato de Moise acabou e o conselho eleitoral provisório nomeado unilateralmente por ele "não tem legitimidade para

cotidiano das pessoas é morte, | organizar o próximo calendário eleitoral.'

Moise também é conhecido como o 'Homem Banana', por ser dono de uma empresa, a Agritans, que produz a fruta. Apesar de produzir bananas, a Agritans recebeu mais de 32 milhões para construir uma estrada – que não ficou pronta no escândalo 'Petrocaribe'.

Conforme o Tribunal de Contas haitiano, além de Moise, locupletaram-se na corrupção os seis ex-primeiros-ministros desde a derrubada do presidente Jean-Bertrand Aristide.

OPOSIÇÃO

A oposição e as lideranças civis também repudiaram manifestação, feita por um porta-voz do Departamento de Estado, em apoio à continuidade de Moise, exigindo que Washington "respeite a soberania do Haiti".

Luis Almagro, secretáriogeral da Organização dos Estados Americanos [jocosamente chamada em alguns círculos de Organização dos Escravos Americanos], também expressou endosso ao notório corrupto.

Em entrevista à RT, o sociólogo Lautaro Rivara denunciou essa ingerência, que considerou um "sinal verde" para que "um governo totalmente irregular, inconstitucional e autoritário se transforme em uma ditadura, um governo de fato".

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br Agência Europeia de Medicamentos de luz verde ao uso da vacina Sputnik V em todo o bloco vacina russa, de-le é adequado para todas senvolvida pelo as faixas etárias. centro de pesqui-

Europeia, manifestou a esperança de que a

sas Gamaleya em Moscou, é "uma boa notícia para a humanidade", disse Borrell, que visitou Moscou no dia 5. "Felicito a Rússia pelo

seu sucesso, porque significa que temos mais ferramentas para enfrentar a pandemia", declarou o representante da diplomacia europeia durante uma coletiva de imprensa junto com o chanceler russo, Sergei Lavrov.

Borrell disse que ficou muito feliz" ao ler "o relatório científico publicado na prestigiada revista científica The Lancet, que explica o desempenho da vacina russa."

"Espero que a agência médica europeia certi-fique a eficácia desta vacina para ser utilizada nos Estados da União Europeia. Será uma boa notícia, pois, como sabem, estamos perante uma escassez de vacinas" afirmou o alto representante da União para os Negócios Estrangeiros e Política de Segurança.

O fundador da Ibe-rAtlantic Global Corporation, Pedro Mouriño avaliou em declarações à agencia russa RT que, apesar de alguns países da UE "se oporem" à reunião de Borrell e Lavrov e "defenderem um discurso duro" a reunião pode ser qualificada de "muito positiva".

Graças ao relatório da Lancet, Mouriño considera que "Borrell e vários dos países europeus já estão em uma posição clara para querer cooperar com a Rússia na introdução da

Sputnik V na UE". O renomado jornal médico publicou, na terça-feira (03), dados dos resultados dos ensaios clínicos de fase III da i que o antídoto

O uso da vacina Sputnik V já foi aprovado em um total de 18 países, entre eles Argentina, Bolívia, Emirados Árabes Unidos, Irã, México, Coréia do Sul, Nicarágua e Venezuela. Além disso, segundo os criadores do medicamento, eles já receberam pedidos de mais de 1,2 bilhão de doses de 50 países ao redor do mundo.

Segundo Teresa Fallon, diretora do Centro de Estudos Rússia-Europa-Ásia (CREAS) em Bruxelas, a confirmação da eficácia da Sputnik V por uma revista confiável como The Lancet, abriu a entrada dela ao "prestigioso clube" das mais eficazes do mundo.

Em comparação com as outras vacinas contra a Covid-19 com eficácia superior a 90%, o imunizante do centro Gamaleya apresenta várias vantagens significativas em termos de custo e logística. As duas doses de Sputnik V necessárias para imunizar uma pessoa custam menos de US\$ 20, o mesmo preço que suas contrapartes estrangeiras cobram por uma única dose com um nível semelhante de eficácia.

Além disso, a Sputnik V não requer temperaturas extremamente baixas de até -70 graus Celsius, como as vacinas Moderna e BioNTech / Pfizer, baseadas na tecnologia ARNm, e pode ser armazenada entre -2 e -8 graus Celsius (temperatura normal de um refrigerador).

A vacina consiste em dois componentes modificados biotecnologicamente que contêm o gene da proteína S do vírus SARS-CoV-2. Trata-se de dois vetores adenovirais vacina Sputnik V, que recombinantes baseados no serotipo 26 tem uma eficácia geral de mais de 91%, não causa efeitos colaterais graves do adenovírus humano.

Ministro da Economia argentino quer recuperar os salários para impulsionar crescimento do país

O ministro da Economia | constatou. argentino, Martin Guzmán, afirmou que "é preciso que os salários cresçam

mais que os preços". Guzmán informa que estará reunido com empresários e sindicalistas durante a próxima semana para levar adiante uma política acordada com base em que "a recuperação do poder aquisitivo é condição necessária para a recuperação da economia".

Portanto, segundo ele e demais integrantes do atual governo argentino se buscará um acordo capaz de proporcionar um aumento de salários acima da inflação.

O chefe de Gabinete Presidencial, Santiago Cafiero, esclareceu que "na próxima semana convocaremos as centrais de trabalhadores e os empresários para avançar num acordo de preços e salários. Para fazer a economia crescer, devemos trabalhar juntos para recuperar os salários e o consumo".

"Formamos um governo peronista que vai defender as paritárias livres, sem pisos nem tetos", disse Cafiero.

O Gabinete Econômico assinalou que a indústria apresentou em novembro um crescimento de 4,5%, com uma utilização da capacidade instalada de 62%. Apesar de ainda em um patamar baixo, é "o maior valor de incremento dos últimos dois anos",

A vice-chefe de Gabinete, Cecilia Todesca, frisou a necessidade de fortalecer o mercado interno. "O Orçamento inclui um aumento real dos salários entre 3 e 4 pontos percentuais, porque se os salários não se recuperarem fica muito difícil a economia se recuperar. Lembremos que 60% do PIB é ativado pelo consumo ", destacou.

O ministro de Desenvolvimento Produtivo, Matías Kulfas, ressaltou que "precisamos que a reativação da economia já em curso signifique mais dinheiro no bolso dos trabalhadores, por um lado, com mais emprego e, por outro, com o salário real acima da inflação " Ele alertou os líderes empresariais que "temos que fazer crescer os salários sem que isso seja repassado aos preços", para evitar uma espiral inflacionária que tornaria inócuos os reajustes.

Depois de uma queda de 12,9% do seu PIB em 2020 por conta do desastre que o governo neoliberal de Mauricio Macri causou ao país, a Argentina deve crescer 5,5% em 2021, segundo avaliações do chefe de Gabinete. "A economia começou a se recuperar", disse. "Alguns setores já estão em níveis pré-pandemia, mostrando inclusive um melhor desempenho que em 2019", afirmou Cafiero.

Com base na previsão das 100 milhões de doses da vacina Soberana 02 a serem preparadas pelo Instituto, ainda em 2021, já existem diversos países com interesse em adquirir o produto. São eles, Vietnã, Irã, Venezuela, Paquistão e India, como declarou o cientista cubano Vicente Vérez Bencomo, diretor do Instituto Finlay de Vacina (IFV), que está desenvolvendo o imunizante.

A questão é que Cuba, após ter sido um dos países com mais sucesso na contenção do vírus, com 184 óbitos até aqui, está avançando para vacinar toda a sua população com um produto desenvolvido no próprio país.

A Soberana 02 está na fase 2 de testes

clínicos (900 voluntários e nenhum resultado adverso entre os que foram submetidos à vacinação) e deve, nos próximos dias passar para a fase seguinte com previsão de aplicação em 150 mil cubanos.

Com esse montante de vacinas a ser produzidas no país, a população de 11,34 milhões será plenamente atendida e ainda restará um amplo excedente a ser ofertado para outros países.

"Estamos reorganizando nossa capacidade produtiva, porque a demanda pela vacina é grande", declarou Vicente, durante conferência em que um grupo de iornalistas pôde visitar o laboratório em que é fabricado o imunizante.

Segundo o diretor do Instituto Finlay, a vacina Soberana 01 ainda está em estágio menos avançado de desenvolvimento e há ainda as vacinas Manbisa e Abdalá, também em desenvolvimento no país pelo Centro de Engenharia Genética e Biotecnologia (CIGB). Uma delas, a Manbisa, traz a inovação de ser de aplicação nasal, via spray.

Sobre a Soberana 02, o diretor do IFV informou que "o antígeno é seguro, pois não contém o vírus vivo, mas sim partes dele, gerando imunidade sem que isso cause riscos à pessoa". Vicente acrescentou que "a conservação desta vacina não demanda refrigeração especial, a exemplo de algumas que estão sendo fabricadas'

Pesquisadores do Instituto Finlay já estão trabalhando com a Itália e o Canadá para estudar os efeitos dessa vacina em pessoas que já tiveram a doença e estão em processo de recuperação, mas que correm o risco de reinfecção. Segundo Vérez, a eficácia da vacina está sendo avaliada também em casos de

No dia 9, o Instituto Finlay de Vacinas (IFV) de Cuba assinou um acordo com o Instituto Pasteur do Irã para trabalhar em conjunto nos ensaios clínicos da Soberana 02. A fase III, além do experimento em Cuba ocorrerá também no país asiático, onde a prevalência do vírus é três vezes maior do que na ilha.

O diretor do Instituto enfatiza que o intuito da fabricação das vacinas é priorizar a saúde e que o retorno financeiro será apenas consequência: "Não somos uma empresa multinacional na qual o retorno [financeiro] é a razão número um. Trabalhamos diferente, nossa prioridade é a saúde". Os recursos advindos da comercialização no exterior da vacina serão aplicados na produção de vacinas e medicamentos para o país.

Cuba mantém um centro científico que produz quase todas as vacinas e medicamentos de última geração. Cientistas usaram tecnologia de um imunizante contra o vírus da Influenza como base para a criação da vacina Soberana 02.

TURISTAS PODERÃO SE VACINAR

O diretor do IFV informa também que os uristas que visitarem Cuba, poderão circular no país após breve quarentena em hotéis especiais por cinco dias e, se assim o desejarem, também podem se vacinar. "Este ano teremos toda a população cubana vacinada e os turistas terão a opção, se quiserem, de vacinarem-se em Cuba", finalizou o diretor Vicente Vérez.

Entra em vigor prorrogação do Tratado Rússia-EUA que limita arsenais nucleares

tratado de redução do arsenal nuclear START III com os Estados Unidos entrou em vigor hoje (3), anunciou o Ministério das Relações Exteriores, elogiando o acordo como um passo "na direção certa para a estabilidade internacional".

A prorrogação era prevista pelo próprio tratado, assinado em 2010 pelos então presidentes Vladimir Medvedev e Barack Obama, mas havia sido recusada pelo governo Trump.

O tratado foi salvo quase no último minuto, após telefonema do novo presidente Joe Biden ao líder russo Vladimir Putin na se-

mana passada. O presidente Putin empenhara-se na renovação do tratado, inclusive admitindo a prorrogação por um prazo menor, desde que sem pré-condições.

A diplomacia russa saudou a preservação do tratado como a "pedra angular da segurança internacional' e expressou esperança de que isso "deixaria para trás a tendência de desmantelamento dos mecanismos de controle de armas e não prolife-

A prorrogação do ração", que se tornaram predominantes durante anos de políticas "destrutivas" dos EUA.

> Como assinalou o Ministério das Relações Exteriores da Rússia, o tratado foi formalmente assinado sem quaisquer emendas ou acréscimos, na prática preservando o acordo de controle de armas como existe até 5 de fevereiro de 2026.

> Na semana passada. após aprovação pelo parlamento russo, a prorrogação foi assinada por Putin. As précondições exigidas por Trump haviam sido repelidas, como "inaceitáveis", por Moscou.

> O START limita a 1.550 ogivas nucleares e 700 lançadores (entre mísseis intercontinentais e bombardeiros estratégicos) para cada parte, com mecanismos de inspeção. E o único acordo de controle de armas remanescente entre as duas potências nucleares, depois da retirada dos EUA do Tratado ABM (Antimíssil) no governo de W. Bush e do Tratado INF de proibição de armas nucleares intermediárias no teatro

europeu, por Trump. Leia mais no site www.horadopovo.com.br

Promotores: Trump cometeu 'alta traição' com assalto ao Capitólio



Julgamento do segundo impeachment de Trump começou no Senado, dia 9

China responde por 70% da produção global de trens

volvimento adotado pelo estado chinês foi: transferência tecnológica do ocidente como troca por acesso ao mercado interno e mão de obra barata. Um modelo simples e efetivo! O caso dos trens ilustra de maneira cristalina como tudo isso funciona. A empresa estatal chinesa e maior fabricante de trens mundial chamada CRRC (China Railway Rolling Stock Corporation) vem em período de constante crescimento na última década e era praticamente desconhecida na indústria ferroviária global há 20 anos atrás.

O crescimento contínuo da CRRC é considerado por muitos como um "erro" cometido pela Alstom, Siemens, Bombardier e Kawasaki. No início dos anos 2000, a China comprou mais de 1000 trens, de cargas e de transporte de passageiros, de alta velocidade destas quatro empresas em negociações que totalizam aproximadamente 4 bilhões de libras. E para abastecer essa quantidade alta de trens, todos tiveram que assinar contratos de joint venture com duas fabricantes estatais chineses, a CSR (China South Railway) e a CNR (China North Railway).

Os contratos feitos pelas empresas possuíam termos de transferência de tecnologia que permitiam que as empresas chinesas utilizassem a propriedade intelectual usada nos trens fornecidos e exigiam que uma quantidade do total de trens produzidos, fossem feitos na China, o que permitiu que as empresas estatais se beneficiassem do capital, treinamento e tecnologia usados pelos fabricantes de trens mais avançados da época, aumentando assim sua capacidade produtiva e a capacidade de desenvolver seus próprios trens chineses semelhantes.

A China fez com que sua demanda por trens de alta velocidade aumentasse enquanto derrubava o mercado para concorrentes internacionais, e para ajudar a acePAULO GALA* COM BRUNO FERREIRA

e da CNR, a China permitiu que eles se beneficiassem de economias de escala. Isso fez com que se criasse um duopólio entre a CRN e a CRS, forçando as duas empresas a competirem entre si pelos concursos domésticos chineses e incentivando-os a inovar e melhorar as suas tecnologias ferroviárias.

As duas empresas se fundiram para formar a CRRC em 2015, criando um gigante do setor ferroviário, que permitiu a China a competir com os seus antigos fornecedores de licitações no exterior. Desde então, a CRRC desenvolveu um extenso portfólio de trens de sucesso e concluiu projetos em mais de 100 países, cada um valendo de 100 mílhões

de libras a 1 bilhão de libras. O crescimento contínuo da CRRC e uma infinidade de realizações agora representam um risco para a concorrência no mercado ferroviário global? A CRRC é muito maior que a Alstom, a Bombardier Transportation e a Siemens (que são a segunda, terceira e quarta maiores fabricantes de veículos ferroviários) quando combinadas pela receita mundial.

A concorrência acusa a CRRC de explorar o poder de monopólio usando preços predatórios (oferecendo propostas para projetos de baixo custo) para garantir propostas. A CRRC venceu muitos contratos vencendo os concorrentes por grandes margens, por exemplo, a empresa ganhou 465 milhões de libras em licitações para fornecer trens para o metrô de Boston, boicotando a Bombardier em 50%. Além disso, 90% do comércio da CRRC está na China, pois a estrutura do país responde a dois terços país responde a dois terços | Este artigo foi publicado origi-do comprimento total mun- | nalmente pelo site "Paulo Gala / dial de linhas ferroviárias Economia & Finanças

lerar o crescimento da CRS I de alta velocidade, portanto, a empresa teve diversas oportunidades para corrigir seus erros e desenvolver sua própria tecnologia antes de ir competir nos mercados com os estrangeiros.

A empresa também se beneficia de economias de escala internas e externas inigualáveis por seus rivais, devido ao seu nível de produtividade e o emprego da mãode-obra barata chinesa e a sua proximidade com seus fornecedores. No entanto, a maior potência da CRRC é a colaboração que possui com bancos estatais na China, permitindo a concessão de empréstimos para projetos ferroviários no exterior, mas só é autorizado a concessão se os projetos forem conclu-ídos pela CRRC.

Diversas nações pobres (principalmente na África e no sudeste Asiático) se aproveitaram desses empréstimos para financiar o desenvolvimento da infraestrutura ferroviária em vez ae usar seus próprios fundos de os rivais da companhia de competir por esses projetos. A CRRC reportou em 2019 uma receita de 229 bilhões de Renminbis, um aumento de 4% se comparado com 2018, onde reportou a receita no valor de 219 bilhões.

referências https://www.crrcgc.cc/en/ g5251.aspx

https://www.crrcgc.cc/ g5141.aspx

(*) Paulo Gala é graduado em Economia pela FEA/USP. Mestre e Doutor em Economia pela Fundação Getúlio Vargas em São Paulo. Foi professor visitante nas Universidades de Cambridge UK em 2004 e Columbia NY em 2005. É professor de economia na FGV-SP desde 2002.

"Se provocar motim contra sessão do Congresso após perder uma eleição não é uma ofensa passível de impeachment, é difícil imaginar o que seria", afirma o documento dos promotores

de 80 páginas que denuncia extensa-mente a "traição de proporções históricas" de parte do então presidente Donald Trump, ao incitar uma turba a invadir o Congresso dos EUA para impedir a certificação do resultado das eleições no dia 6 de janeiro, depois de executar campanha frenética e mentirosa sobre fraude inexistente, os promotores designados pela Câmara pediram na terça-feira (2) a condena-ção dele pelo Senado.

"Se provocar um motim insurrecional contra uma sessão conjunta do Congresso após perder uma eleição não é uma ofensa passível de impeachment, é difícil imaginar o que seria", afirma o documento.

"RISCOU O FÓSFORO"

"É impossível imaginar os eventos de 6 de janeiro ocorrendo sem que o presidente Trump criasse um barril de pólvora, riscasse um fósforo e depois buscasse vantagem pessoal na destruição que se seguiu", escreveram os promotores.

O julgamento do republicano terá início na próxima semana. Trump também designou, afinal sua equipe de advogados de defesa. Como destacou o principal integrante do comitê de acusação da Câmara, deputado Jamie Raskin, a incitação ao assalto ao Capitólio foi a "pior ofensa presidencial na história da república", e não faltam evidências que comprovem.

"Desde o surgimento da República, nenhum inimigo – estrangeiro ou doméstico - jamais obstruiu a contagem dos votos pelo Congresso", afirma o informe da Câmara.

"Nenhum presidente governamentais, o que impejamais se recusou a aceitar um resultado eleitoral ou desafiou os processos legais de resolução de disputas eleitorais. Até [chegar] o presidente Trump".

"O único caminĥo honroso naquele momento era o [então] presidente Trump aceitar o resultado e admitir a derrota eleitoral. Em vez disso, ele convocou uma multidão até Washington, incitou o grupo à agitação e apontou os manifestantes pela Avenida Pensilvânia como um canhão carregado".

"Sua conduta colocou em risco a vida de cada membro do Congresso, prejudicou a transição pacífica de poder e colocou em risco nossa segurança nacional", acusaram os promotores.

O documento registra, ainda, que ao invadirem o Capitólio, "a multidão gritava: 'o presidente Trump nos mandou aqui', 'enforquem Mike Pence' e 'Traidor, Traidor, Traidor'".

"VIOLOU JURAMENTO"

"A responsabilidade do presidente Trump pelos eventos de 6 de janeiro é inconfundível", acres-centou a equipe de impeachment da Câmara. "O esforço do presidente Trump para estender seu controle sobre o poder fomentando a violência contra o Congresso foi uma violação profunda do juramento que ele fez."

"Uma coisa é um funcionário buscar processos legais para contestar os resultados eleitorais", acrescenta o documento. "É algo totalmente diferente para aquele funcionário incitar a violência contra

¶ m um documento lo governo e impedir a finalização dos resultados eleitorais, depois que os juízes e funcionários eleitorais concluem que suas contestações carecem de prova e mérito legal."

Raskin resumiu o argumento da equipe de promotores nomeados pela Câmara: "isso não era gritar fogo em um teatro lotado; era o chefe dos bombeiros enviando uma multidão ao teatro".

Como conclusão, o documento sublinha que a traição "de proporções históricas" requer "sua condenação."

"O fracasso na condenação encorajaria futuros líderes a tentarem reter o poder por todos os meios – e sugeriria que não há linha que um presidente não possa cruzar", advertiu a equipe de acusação da Câmara, acrescentando que o povo americano deve ser protegido "contra um presidente que provoca violência para subverter nossa democracia".

A argumentação da defesa de Trump é que ele não pode ser julgado por impeachment por já não ser mais presidente e, sim, um cidadão privado, não podendo ser destituído de um cargo que não mais ocupa. Alega ainda que Trump não pode ser condenado pela incitação, já que a Primeira Emenda (liberdade de expressão) protegeria seu discurso, isto é, mentiras, sobre a fraude eleitoral.

A equipe encabeçada por David Schoen e Bruce Castor Jr foi contratada nos últimos dias, após seus advogados iniciais se retirarem do caso por não estarem dispostos, como queria Trump, a apoiar as falsas alegações sobre suposta fraude eleitoral, preferindo se aterem à tese da 'inconstitucionalidade'

Raskin reiterou que tal argumento foi "rejeitado decisivamente" pelo Senado, anteriormente – no caso mais famoso - em 1876 contra o secretário de guerra William Belknap. "Este momento foi totalmente previsto pelos redatores da Constituição. Trump pode não saber nada sobre os Fundadores, mas eles sabiam muito sobre gente como ele", acrescentou.

Como enfatizou o documento de acusação: "a Constituição rege o primeiro dia do mandato do presidente, o último dia e todos os momentos intermediários. Os presidentes não têm passe livre para cometer crimes graves e contravenções perto do final de seu mandato.'

O líder da maioria no Senado, Chuck Schumer, disse ao Reverendo Al Sharpton na rede de tevê MSNBC que no julgamento de impeachment da próxima semana os promotores da Câmara vão mostrar ao povo americano – vividamente, em filme – o que aconteceu lá no Capitólio, o que Trump disse. ... Todos da América irão ver.'

"A única cura [para os EUA] virá se assumirmos total responsabilização", assinalou Schumer, acrescentando que para a condenação de Trump esses vídeos, áudios e outros materiais serão "ainda mais essenciais". Na semana passada, tornou-se público que o interino de Trump no Pentágono mandou desarmar a Guarda Nacional em Washington 48 horas antes do assalto ao Capitólio.

Protótipo de foguete do bilionário Elon Musk explode na aterrissagem durante teste no Texas

Voltamos a ter um excelente voo, temos apenas que trabalhar um pouco na aterrissagem", afirmou um porta-voz da Space X, empresa espacial do bilionário Elon Musk, após o protótipo do foguete Starship SN9 explodir na chegada na terça-feira (2), repetindo o que acontecera no teste anterior com o SN8, em dezembro passado.

Musk, o homem mais rico do mundo, não comentou o fiasco nas redes sociais. Na véspera, ele anunciara que iria ficar "fora do Twitter por um tempo"

O foguete decolou de Boca Chica, no Estado do Texas, às 15h30 (horário local) com autorização da Administração Federal de Aviação dos Estados Unidos (FAA).

A medida que a nave alcançava a altitude de 10 km



"Só precisa melhorar um pouco na aterrissagem", esclareceu o porta-voz da empresa de Elon Musk motores foram sendo desli- | rapidamente, e em ângulo inclinado, até explodir no

gados progressivamente, o que foi seguido por uma sésolo, em meio a um grande rie de manobras na posição estrondo. horizontal.

No entanto, ao tentar retornar à posição vertical para pousar, a coisa desandou. Imagens mostram o missões à Lua, Marte e potensem indícios de problemas, os | foguete retornando muito | cialmente mais longe.

A Space X está desenvolvendo a nave estelar como um veículo para transportar humanos e carga em futuras

Gripe espanhola (uma página de Pedro Nava)

A República Velha, sobretudo após a Revolução de 30, que a encerrou, é um dos períodos que menos deixou saudades em nosso povo. Entretanto, como se pode ler no relato de Nava sobre a epidemia de 1918, os próceres daquele momento de nossa história eram verdadeiros pais da Pátria, se comparados aos elementos

de estatura microbiana que, no governo Bolsonaro, levaram o país a uma catástrofe sanitária, durante a pandemia de Covid-19

empos de pandemia despertam a curiosidade sobre outras pandemias.

Já publicamos – em marco do ano passado – a descrição de Boccaccio, no "Decameron", da peste que assolou Florenca no ano de 1348.

Relendo agora o que escrevemos, foi uma surpresa lembrar que, quando publicamos o grande escritor italiano, estávamos apenas havia duas semanas encerrados | em casa, evitando socialmente, pela distância, maior propagação da Covid-19 (v. HP 29/03/2020, Decameron: a peste em Florença pela pena de Giovanni Boccacció). Agora, estamos há quase 10

meses. Foi, então, que nos bateu - nas

mãos e nos olhos – o terceiro volume das memórias de Pedro Nava, "Chão de Ferro", publicado em 1976.

Nava, além de grande escritor mineiro, foi um dos mais conceituados médicos brasileiros.

Nascido em Juiz de Fora, Pedro Nava, em 1918, quando a "gripe espanhola" chegou, em outubro, ao Brasil, estava no Rio de Janeiro, onde era aluno do glorioso Colégio Pedro II (Nava estudava no internato, no Campo de São Cristóvão).

A "espanhola" matou, no Brasil, cerca de 35 mil pessoas, em país cuja população não ia além de 29 milhões de habitantes. A maior parte dos mortos (mais ou menos 15 mil) foram no Rio de Janeiro, então, nossa maior cidade (com um pouco menos de um milhão de moradores). Nada menos do que 4/5 da população adoeceram de gripe na capital do Brasil.

O espantoso, além disso, foi o pouco tempo em que isso se deu. Irrompido em outubro de 1918, já nas primeiras semanas de novembro, o surto da pandemia estava, no Brasil, em maré minguante.

As memórias de Pedro Nava são essenciais para o conhecimento do Brasil daquela época. Não existe outro retrato realizado com tal estilo.

Quer o leitor um exemplo, que nada tem a ver com a gripe espanhola (exceto por aquilo de que alguns cariocas foram privados)?

Eis como, no mesmo livro ("Chão de Ferro"), Nava descreve a origem e o próprio prato mais característico da culinária (ou será "gastronomia"?) brasileira:

"Com licença, um parêntese. No meu Baú de Ossos referi, repetindo Noronha Santos, que a feijoada completa é prato legitimamente carioca. Foi inventado na velha rua General Câmara, no restaurante famoso de G. Lobo, cujo nome se dizia contraído em Globo. Grifei, agora, o inventado, para marcar bem marcado seu significado de achado. Realmente não se pode dizer que ele tenha sido criação espontânea. É antes a evolução venerável de pratos latinos como o cassoulet francês que é um ragout de feijão-branco com carne de ganso, de pato ou de carneiro — que pede a panela de grés — cassolle — para ser preparado. Passando os Pireneus, é ainda com o feijão-branco, com um toucinho imaculado e com ebúrnea pele de porco que os castelhanos urdem suas judias-à-la-bretona. O nome mesmo mostra que o acepipe veio de fora e das Gálias. Seguindo o caminho das invasões ele atravessa Tui, Ciudad Rodrigo, Badajos, Huelva — ganha Tavira, Elvas, Guarda e Valença do Minho para espalhar-se em Portugal na forma do guando cozido com porco e paio. Mestre Lobo da rua General Câmara tomou dessa muda europeia, plantou e ela pegou aqui, no tronco da feijoada-completa-hino-nacional. | Nele se esmagam quatro a cinco |



Suas variantes brasileiras radicam principalmente em usar o feijão mais comum na região e em juntar ao porco ritual outras carnes, miúdos ou os legumes encontradiços nos locais. A falação é a mesma, só difere o sotaque. Conheço essas recriações de gênio. A maranhense e piauiense, que saboreei na casa de tio Ennes e de tia Eugênia e que reencontro na fabulosa cozinha de Nazaré e Odylo Costa, filho. A cearense, de minhas tias paternas e de minha prima Rachel de Queiroz. A pernambucana, de d. Maria Augusta e do seu José Peregrino Wanderley Cavalcanti — pais de meu irmão Joaquim Nunes Coutinho Cavalcanti — o sempre bem lembrado. A baiana, da tia de minha mulher, d. Elvira Couto Maia Penido, com a suntuosidade de sua rabada; dos anteparos de sua costela de vaca; do seu arco-íris de louro, açafrão, gengibre, cravo, coentro, cebola, salsalho; e com seu fogo de artifício pimenta-malaqueta curtida no dendê. A mineira, de minha Mãe; a paulista, de d. Luísa Novo Rodrigues. As ecléticas, fazendo aliança Pernambuco-Minas -Rio, como a de Maria do Carmo e José Nabuco, ou só Minas-Rio como a de minna casa, na Gioria, por obra e graça de artistas exímias, como Adélia Maria da Conceição e Rosalina Ribeiro; ou como novamente as da casa de minha Mãe, já no Rio, quando ela abjurou o feijão-mulatinho para converter-se ao preto, ao bom, ao feijão de Uberaba. Louvo a todas, louvo essa irmandade toda, saravá! mas peço perdão de dizer que a melhor — mas a melhor mesmo! ainda é a ortodoxa, católica-apostólica-romana, a carioca de Gêlobo-Globo — sacramento que comunguei na cozinha egrégia de meu tio Heitor Modesto de Almeida! na cozinha insigne de seu Maneco e d. Isaura — respectivamente seu pai e sua madrasta.

"Ninguém para preparar o grande prato como meu citado tio Heitor. Ele próprio ia escolher o feijão mais igual, mais preto, mais no ponto, grãos do mesmo tamanho e do mesmo ônix. Ele mesmo é que comprava o lombo, a carne de peito, a linguiça e os ingredientes de fumeiro com que ia compor e orquestrar. A couve mais verde, a farinha mais fresca e o torresmo mais escorregadio. Seu grande truque era cozinhar sem esmagar um só grão e depois de pronto, dividir em dois lotes. Tomava de dois terços e tirava seu caldo, peneirando. Um terço, esse sim! era amassado, passado, livrado das cascas, apurado e esse caldo grosso é que ia ser novamente misturado aos grãos inteiros. Era assim que em sua casa não se via a desonra da feijoada aguada. Toda a carne fresca, a seca e a de fumeiro eram cozidas no caldo mais ralo tirado da primeira porção. Só o lombo era sem contato, desobrigado de outro gosto senão o de sua natureza, o da vinha d'alho em que dormira e o das rodelas de limão que o quarneciam. Quando havia enfiada de feriados, o Modesto preferia preparar de véspera porque, sustentava, a feijoada dormida e entranhada era mais saborosa. Foi ao estro de sua mesa que pus em dia a melhor maneira de degustar a imensa iguaria. Prato fundo, já se vê, de sopa.



A "espanhola" matou, no Brasil, cerca de 35 mil pessoas, em país cuja população não ia além de 29 milhões de habitantes

(mais, menos) pimentas-malaguetas | entre verdes e maduras, frescas ou danadas no vinagre. Tiram-se-lhes carocinhos e cascas, deixa-se só a linfa viva que é diluída no caldo dum limão. Esse corrosivo é espalhado em toda a extensão do prato. Então, farinha em quantidade, para deixar embeber. Retira-se seu excesso que volta para a farinheira. Sobre a crosta que ficou, vai a primeira camada do feijão e mais uma de pouca farinha. Edifica-se com superposições de couve, de farinha, de feijão, de farinha, das carnes e gorduras, e do respaldo mais espesso cobertura final de farinha. Espera-se um pouco para os líquidos serem chupados, aspirados, mata-borrados e come-se sem misturar. Sobre o fundo musical e uniforme do feijão, sentemse os graves do fumeiro, o maestoso do lombo, as harmonias do toucinho e os agudos, os álacres, os relâmpagos, os inesperados do subsolo de pimenta. E só. Um prato só. É de boa regra não repetir a feijoada completa. Um prato.

Um só porque o bis, como o deboche é reprovável.

"A polivalência, a adaptabilidade do feijão permitem sua combinação com tudo quanto é legume, com todas as carnes, todos os peixes, mariscos, crustáceos e até as massas como provou Joaquim Nunes Coutinho Cavalcanti, com suas famosas macarronadas-ao-feijão, que deitaram raiz nas cozinhas ítalo-brasileiras do Oeste Paulista. Essa versatilidade dos feijões é que permite a combinação das feijoadas regionais brasileiras a qualquer farinha. A grossa, farinhade-pau do Maranhão. A fresca ou a torrada. Simples ou com farofa de ovo ou de torresmo, ou dos dois. A farinha de milho seca, na sua pasta de angu, ou na pulverulência úmida do cuscuz de sal. Meu tio Modesto aconselhava a de mandioca, simples, sem torrar ou então a de sal grosso, folha de cebola miúda, embolada na hora com água fervendo. E fora disto, só couve. Isso de feijoada completa com arroz ou com laranja é heresia: o primeiro abranda e a segunda corta o gosto. E este deve ser conservado dentro da exuberância e do exagero da sua natureza barroca. Barroco — eis o termo. Porque como obra de arte (e levando em conta que "...Baudelaire avait bien dit que les odeurs, les couleurs et les sons se répondent...") a Feijoada Completa Nacional está para o gosto como os redondos de São Francisco de São João-del-Rey, a imobilidade tumultuária dos Profetas de Congonhas do Campo e a Ceia de Ataíde, no Caraça, estão para os olhos. Ainda barroco e mais, orquestral e sinfônico, o rei dos pratos brasileiros está para a boca e a língua como, para o ouvido as ondulações, os flamboaiantes, os deslumbramentos, os adejamentos, a ourivesaria de chuva e o plataresco dos mestres mineiros de música sacra e do *Trio em dó maior para dois oboés*

e corninglês — Opus 87 de Ludwig

van Beethoven. Filosófica, a feijoada

completa pelo luto de sua cor e pelos

restos mortais que são seus ingredien-

tes é também memento. Depois dela,

como depois da orgia, a carne é triste. Não a do prato, a nossa, a pecadora. Patriótica, ela serve tanto à unidade nacional como essa língua assim "dulcíssona e canora" que Portugal nos ofertou. É por estas razões que me excedi falando da feijoada. Todas as vezes que dela como — volto à que nos era servida uma vez por semana no internato do Colégio Pedro II, volto a minha adolescência e ao mundo mágico que a cercou. Devo esse traço de cultura (que ficou sendo escravo de minha memória involuntária), à virtuosidade culinária do nosso Urso-*Branco*. Tenho pena de não saber seu nome de gente para colocá-lo na minha gratidão, ao lado dos de João Ribeiro, Silva Ramos, Floriano de Brito, Badaró e Lafayete Rodrigues Pereira, de quem me veio outra nutrição — a do espírito" (Pedro Nava, "Chão de Ferro", Livraria José Olympio, 1976).

de um cozinheiro do Colégio Pedro bocejando, foi para o vale de II, um português, famoso, entre lençóis. Eu já me preparava para outras razões, pela feijoada que preparava para os alunos.]

O leitor conhece, fora esses três parágrafos, algum outro texto sobre a feijoada mais... saboroso?

Nós, não conhecemos.

O mesmo, em outro sentido (pois não se pode chamá-la de saborosa), pode-se dizer da descrição que Nava faz da epidemia de gripe espanhola. Quando a praga invadiu as ruas e casas do Rio, o então aluno do Pedro Il encontrava-se refugiado na casa de seu tio, Ennes de Souza.

A República Velha, sobretudo após a Revolução de 30, que a encerrou, é um dos períodos que menos deixou

saudades em nosso povo. Entretanto, como se pode ler no relato de Nava sobre a epidemia de 1918, os próceres daquele momento de nossa história eram verdadeiros pais da Pátria, se comparados aos elementos de estatura microbiana que, no governo Bolsonaro, levaram o país a uma catástrofe sanitária, durante a pandemia de Covid-19.

Mais ainda, considerando que os meios – inclusive o estágio da ciência – de enfrentamento da epidemia eram imensamente pouco desenvolvidos, se comparados aos atuais.

Por mais injusta – como registra Pedro Nava – que fosse a substituição do Dr. Carlos Seidl, na Diretoria de Saúde, pela principal, após a morte de Oswaldo Cruz, figura médica da época, Carlos Chagas, o governo mostrou a sua preocupação com a vida da população. Chagas e Seidl eram profissionais altamente conceituados – e homens envolvidos com o destino do país e de seu povo.

Algo muito diferente dos ignorantes, prepotentes e incompetentes que foram colocados por Bolsonaro no Ministério da Saúde.

P.S. – Quando a epidemia terminou, até o presidente da República eleito, Rodrigues Alves, fora levado pela "espanhola". Nessa morte do presidente houve algo em comum com o povo brasileiro.

1918: a gripe espanhola no Rio de Janeiro

PEDRO NAVA

Ora, numa noite em que estávamos assim discreteando, o Ernesto chegou tarde, trazendo más notícias dos nossos médicos. Corria o boato de que havia uma espécie de epidemia a bordo do La Plata, mortes, vários doentes hospitalizados em Orã. Que essa peste lavrava na Europa, na África, podia chegar aos nossos portos. A notícia não impressionou muito e foi pouco comentada. A Eponina levantou da mesa cantarolando e foi para o quarto. A sinhá Cota e o Paulo desceram. O Ernesto tornou a sair com o noivo da prima. Tia Eugênia foi deitar o Gabriel. Ficamos na sala só ["Urso-Branco" era o apelido eu e a Nair, quando tio Ennes, recolher quando a dona da casa reapareceu e chamou a mim e à sobrinha para a sala. Sentou-se à janela com a Nair e eu já sabia o que tinha de fazer. Coçar-lhe as costas. Era tarefa que ela impunha a todos os meninotes que passavam a seu alcance. È olhem que não era trabalho dos mais fáceis. Para manter o porte ela não desabotoava senão o alto da blusa. Metia-se a mão e logo se encontrava a rigidez do colete. E tinha-se de fazer os movimentos, dedos apertados entre espartilho e pele. E ela exigia coçada para valer. Ponha força nisto, sinhozinho. Mais para baixo, mais, mais um tiquinho. Agora vá andando para a direita e subindo um pouco. Aí mesmo. Com força. Belisque. Assim não. Pegue uma rosca maior de gordura e aperte até ela escapulir. Isso. A seu lado a Nair pensava calada e olhando a fachada de Santo Afonso – imensa, fantasmal e se diluindo na noite escura. O sino deu as doze. Meia-noite! ora essa, chega, sinhozinho. Vá se deitar, boa noite. Levantamonos os três, fechamos as janelas e íamos tomar o corredor quando a Nair parou, Será verdade? aquela história de peste, Neném. Estávamos os três diante dos espelhos venezianos que reproduzindo um a imagem do outro, faziam de nossos vultos multidão se perdendo para os infinitos de dois imensos túneis. Nada, minha filha, aquilo tudo é exagero do Ernesto... Passei pela porta fechada da Eponina e ainda ouvi sua voz cantarolando em surdina o cateretê da moda. Nós tínhamos, fora do Brasil,

dois grupos auxiliares dos Aliados: a Esquadra de Patrulha, comandada pelo Almirante Pedro Max de Frontin, e a Missão Médica, chefiada por Nabuco de Gouveia. Ambos foram atingidos pela pestilência que grassava na Europa, Asia e Africa quando entraram em portos do

primeiro e terceiro continentes. No princípio pouco se soube do que se passava nos nossos vasos de guerra, o segredo sendo guardado com mais cuidado que no La Plata, saído daqui a 18 de agosto, conduzindo nossos médicos e que deve ter se infectado a 29 do mesmo mês, quando tocou em Freetown, Serra Leoa, onde grassava a moléstia reinante. Mais um pouco e a viagem começou a ser o inferno que nos descrevem Alvaro Cumplido de Santanna e Mário Kroef nas suas reminiscências. A 9 de setembro os primeiros corpos são jogados ao mar. A 22 chegam telegramas contando as desgraças da Missão Médica, o que é confirmado, oficialmente, a 27, quando Nabuco dá notícia de In*luenza* entre seus comandados. Nesse dia o Nestico chegou em casa com um monte de boatos que pouco impressionaram. Entretanto o demônio já estava em nosso meio, ainda não percebido pelo povo como a desgraça coletiva que ia ser, mas já tendo chamado a atenção das autoridades sanitárias, pois a 30 de setembro Carlos Seidl põe a funcionar um serviço de assistência domiciliar e de socorro aos necessitados. Estava reconhecido o estado epidêmico. A 3 de outubro, o diretor de Saúde Pública alerta os portos e determina as medidas de profilaxia indiscriminada. Nesse dia chega à Guanabara mais um barco eivado — o Royal Transport. Antes, a 14 de setembro, o Demerara tinha entrado com doentes a bordo. Provavelmente outros tinham antecipado esses transportes, sem chamar a atenção, mas já contaminados e contaminando. A doença irrompeu aqui em setembro, pois em fins desse mês e princípios de outubro, as providências das autoridades abriram os olhos do povo e este se explicou certas anomalias que vinham sendo observadas na vida urbana; tráfego rareado, cidade vazia e meio morta, casas de diversão pouco cheias, conduções sempre fáceis, as regatas, as partidas de *water-polo* e futebol quase sem assistentes, as corridas do Derby e do Jockey com os aficionados reduzidos ao terço. É que no meio da população, como naquela festa do Príncipe Próspero, insinuara-se – não a Morte Vermelha de Poe mas a Morte Cinzenta da pandemia que ia vexar a capital e soltar como cães a Fome e o Pânico que trabalhariam tão bem quanto a pestilência. It is not deaths that make a plague, it is fear and hopelessness in people — diz Powell. E o que ia ser visto no Rio de Janeiro daria toda razão ao médico americano.

Continua no site